

EDUCAÇÃO CAPITALISTA: UM SISTEMA QUE INFLUENCIA A PROGRESSÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO EMPREENDEDOR HUMANO.

CAPITALIST EDUCATION: A SYSTEM THAT INFLUENCE THE MANAGEMENT PROGRESSION OF THE BUSINESS-ORIENTED HUMAN KNOWLEDGE .

¹PONTARA, A.

¹Departamento de Pós-Graduação - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Ao longo dos anos, o cenário mundial tem passado por evoluções em diversas áreas do conhecimento, das quais se pode mencionar a gestão do conhecimento empreendedor humano como aspecto educacional e a educação como essência do conhecimento, pelo qual esta última é rotulada como valor mais rico e importante da sociedade brasileira e mundial. E devido à má influência do sistema econômico capitalista, seu saber tem se mostrado regressivo na vida humana, tanto na área pessoal quanto na área profissional. Este artigo tem como objetivo apresentar a relevância estudo das relações existentes entre as ciências que estimulam a gestão do conhecimento empreendedor humano dentro de um ambiente acadêmico de formação, visando relatar procedimentos que de algum modo são elementos que interconectam as respectivas áreas do saber científico e contribuem de modo sinérgico para a diversidade empreendedora da vida: pessoal, profissional e financeira dos indivíduos aqui analisados, que se tornarão gestores e empreendedores do saber e, conseqüentemente, criadores e consumidores de produtos e serviços de um modo mais consciente e humano. Vale ressaltar que essa pesquisa consiste em apontar caminhos sobre a importância de conscientização das pessoas em receber orientações de aprender o verdadeiro sentido do saber, observando se as áreas do conhecimento citadas encontram-se favorecendo a formação de futuros cidadãos conscientes em aprender para empreender o conhecimento, com dedicação, amor e respeito ao bem social humano, pensando em primeiro em ser para depois ter. Utilizaram-se, para análise teórica do assunto, pesquisas bibliográficas já publicadas, teses e artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos, os quais focam o processo educativo de ensino e aprendizagem empreendedor. Foi realizada uma pesquisa de campo, para a realização da coleta de dados, que serviu como fonte de informações para fundamentar e embasar as evidências apresentadas no presente artigo. Por fim, a iniciativa deste estudo científico aponta que as pessoas, juntamente com as instituições de ensino (escolas), devem desenvolver e aprimorar o aprender, o verdadeiro sentido do conhecimento humano, para, assim, conscientizarem os jovens (formadores de uma nova sociedade), de que, para se ter progresso na vida, seja ela pessoal e/ou profissional, é preciso gerir de forma empreendedora seu conhecimento, tendo princípios e valores ensinados pela educação, no qual entendam que a própria educação não empreende seres capitalistas, mas sim seres com opiniões empreendedoras, que pensam no próximo e em si mesmo antes de agir e que optam em primeiro ser cidadãos conscientes, buscando metas, objetivos e sonhos que poderão ser empreendidos e alcançados no mundo educacional do conhecimento empreendedor humano.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação. Empreendedores. Gestão do Conhecimento empreendedor humano. Sistema Econômico Capitalista.

ABSTRACT

Through the years, changes in various areas of knowledge has undergone in the world scenario, which of the following could be mentioned the management of human entrepreneurial knowledge as educational aspect and the education as the essence of knowledge, by which the latter is labeled as having richer and important value of Brazilian and world society. Nevertheless, due to the bad influence of the capitalist economic system, their knowledge has proved retrogressive in human life, both in the personal and professional field. This article is aimed at presenting the relevance of the relationship between the sciences that stimulate the management of human entrepreneurial which stimulate undertake knowledge within an academic school environment training, and aims to report procedures that somehow are elements that interconnect the respective areas of scientific knowledge

and contribute synergistically to the entrepreneurial diversity of life: personal, professional and financial situation of individuals analyzed here, who will become entrepreneurs of knowledge and, consequently, creators and consumers of products and services in a more conscious and human way. It is worth to stand out that this research is to point out ways on the importance of people awareness to receive guidance in order to learn the true meaning of knowledge, observing whether areas of knowledge cited are favoring to form future citizens conscious of learning to undertake knowledge with dedication, love and respect for the human social good, considering first to be and then to have. It was used for theoretical analysis of the subject, bibliographic research previously published theses and scientific articles available in electronic form, based on pedagogical, administrative and economic aspects, focused on educational process of teaching and entrepreneurial learning. A field survey was conducted to carry out the data collection, which served as a source of information to support and to support the evidence presented in this article. Finally, the initiative of this scientific study shows that people together with educational institutions (schools), should develop and improve learning, the true meaning of human knowledge, thus aware young people (trainers of a new society), that in order to succeed in life, as in personal or professional area, it is necessary to manage entrepreneurially aware, acquiring principles and values through education, understanding that education itself does not undertake capitalist beings but those beings with entrepreneurial opinions, who think about others and himself before acting and who decides for be conscious citizens first, seeking goals, objectives and dreams which might be undertaken and achieved in the educational world of human entrepreneurial knowledge.

Keywords: Knowledge. Education. Entrepreneurs. Management of human entrepreneurial knowledge. Capitalist economic system.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial tem passado por intensas e importantes transformações ao longo dos anos, que são impulsionadas por um universo capitalista chamado de globalização. Com isso, nota-se um ambiente de mudanças permanentes que se aceleram a cada dia, em que a capacidade competitiva se estabelece como capacidade de sobrevivência ao ser humano. Dessa forma, é essencial que o ser humano abstraia o máximo de informações que fundamentam aspectos educativos, oriundos de ciências humanas e sociais, as quais estimulem o desenvolvimento do saber, possibilitando o aumento de sua inteligência, para que saiba entender o verdadeiro sentido do conhecimento empreendedor humano¹. Todavia, a educação, ciência que estuda os valores do ser humano, deveria ser ensinada de acordo com seus 04 (quatro) pilares: Aprender a Conhecer (competências e habilidades cognitivas), Aprender a Fazer (competências e habilidades produtivas), Aprender a Conviver (competências e habilidades relacionais) e Aprender a Ser (competências e habilidades pessoais)². No entanto, não é isso o que se vê atualmente nos ambientes escolares e muito menos familiares. Esses pilares, se fossem ensinados

¹ Conforme Souza (1998, p. 158), Conhecimento empreendedor humano é o ato ou efeito de conhecer, é desvendar o imaginável, por meio de idéias ou a noção de alguma coisa. É o saber, a instrução e a informação.

² Antunes (2012) Cita e define em sua bibliografia os 04 (quatro) pilares fundamentais da educação.

de forma correta, edificariam o saber do indivíduo, estimulando sua atitude em querer aprender para empreender o conhecimento do ser e não simplesmente a importância do ter. “Empreendedor é aquele capaz de gerar novos conhecimentos por meio de “saberes” sintetizados nos pilares da educação: aprender a saber, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DOLABELA, 2003, p. 26).

De acordo com o referido comentário, o Dolabela define empreendedorismo como o conjunto de saberes que, alicerçados pela educação, molda a criatividade educacional do ser humano.

Considerada como essência do conhecimento, a educação é o valor mais rico e importante da sociedade humana. Sua função é de socializar o indivíduo, dando-lhe a responsabilidade de ser o objeto material do saber científico e cultural. Seu maior desafio nos últimos tempos é tornar o conhecimento do ser humano produtivo, ou seja, fazer com que o homem gerencie melhor seu conhecimento, formando opiniões conscientes, no qual possibilite o empreender de sua própria criatividade intelectual, de modo que estabeleça princípios, deveres e valores para si próprio e, principalmente, para a sociedade em um âmbito geral. Em concordância com esse raciocínio, Tonet (2006, p. 06):

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, que garantem a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação de nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participantes e críticas. Afirma-se que isto seria um processo permanente, um ideal a ser perseguido, de modo especial na escola, mas também fora dela³.

Porém, isso fica cada vez mais difícil, pois o ensino ministrado no ambiente escolar e exercido no ambiente familiar é influenciado por mídias capitalistas, as quais apresentam informações que omitem e regridem o saber, incentivando as pessoas a viverem mal educadas e alienadas a uma realidade ostentadora e superficial, em que tomam decisões precipitadas, sem ao menos pensar nos desafios futuros que podem vir a ser causados. Em consequência disso,

³ Texto retirado do artigo científico: “Educação e Formação Humana”

estabelece-se uma sociedade egoísta, escravizada por situações problemáticas que são influenciadas por um sistema conhecido como capitalismo⁴.

Por meio dessas explicações, nota-se que a educação, área do conhecimento que tem como função gerenciar o conhecimento, ensinando princípios e deveres ao indivíduo, ou seja, valores ao ser humano; tem deixado um sistema, conhecido como capitalismo, gerir e influenciar a criatividade empreendedora humana, de forma a regredir a formação do conhecimento do ser humano e suas opiniões como cidadão.

A falta de comprometimento do governo com a educação básica, em ensinar assuntos que envolvem a realidade dos educandos, é catastrófica para a população brasileira, pois a educação (escola) com que o estado quer nos contemplar é um sistema educacional falido e alienado ao capitalismo, sua intenção é que o indivíduo não consiga enxergar o contexto por de trás da informação que é passada em seu dia-a-dia.

O papel da educação na ideologia capitalista atual, expressado pelo conceito de empregabilidade, é produzir um “cidadão mínimo” carente de capacidades cívicas. O capitalismo é destrutivo e precisa ser substituído por um sistema mais humano (GENTILI *apud* CASTRO, 2015)⁵.

Devido a isso, aumentou-se indiscriminadamente a busca do conhecimento por pessoas que estudam sem aprender, ou seja, sem foco, pensando que aprenderam o verdadeiro sentido do saber. No entanto, este quesito está longe de ser ensinado pelas escolas e muito menos exercido pela sociedade (famílias). Com isso, essas pessoas entram para o mercado de trabalho ou iniciam seus empreendimentos sem um real conceito da importância de entender o intuito de uma profissão, ou até mesmo de uma organização empresarial (negócios). Muitas vezes, estimuladas por mídias capitalistas, são influenciadas a estudarem e trabalharem apenas para a conquista de bens financeiros e materiais, que os fazem se esquecer do próprio ser humano, agregando mais valores em objetos e em suas aparências e menos valores nas pessoas. Consequentemente, tornam-se indivíduos

⁴ De acordo com o site de pesquisa <<http://www.significados.com.br/capitalismo/>>: Capitalismo é o sistema sócio-econômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade privada busca somente os fins lucrativos.

⁵ Texto pesquisado em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/educacao-capitalismo-fala-continua.htm>

aproveitadores e consumistas em excesso, sujeitos extremamente individualistas e ostentadores de uma realidade egocêntrica capitalista, a qual deteriora a cada dia o conhecimento, isto é, a educação da vida social humana.

Desse modo, o sistema capitalista evolui cada vez mais, fazendo-nos perceber uma sociedade alienada ao consumismo, materialismo e egocentrismo. Com isso, a juventude chega, precocemente, de forma ininteligível e capitalista, aos adolescentes. Isso acontece devido à sociedade não ter o interesse de buscar conhecimentos necessários para educar a mocidade atual. (PONTARA, 2014, p. 03).

Assim, as pessoas, desde a infância, crescem com um conceito capitalista, propiciado pelo próprio governo, que manipula tanto as instituições de ensino formal públicas quanto às particulares, as quais [...] estão preocupadas somente em estimular um saber conteudista e ganancioso, direcionando a educação a concepções do aprender para ser apenas bem sucedido, esquecendo-se que, para isso acontecer, é necessário primeiro ensinar valores que sirvam para administrar (gerir) o conhecimento do indivíduo. (PONTARA, 2014, p. 27)⁶.

Além disso, o empreender do ser humano torna-se mais alienado ao capitalismo com os programas públicos educacionais⁷ que o governo oferece, vinculados às instituições de ensino de nível técnico e superior, que dão acesso ao conhecimento. No entanto, este acesso é omissor, fraudulento e regressor. Na realidade, é invertido o conceito do saber, o sujeito (jovem) estuda e aprende o conhecimento proposto pelo estado, que forma possíveis profissionais chamados de empreendedores do futuro, porém detentores de um aspecto fundamentado no egocentrismo ganancioso, pelo qual pensam em estudar apenas para se beneficiarem do ganho capital (dinheiro) obtido, muitas vezes disponibilizado pelo próprio estado ou pelo ganho que poderão vir a ter, fruto de uma possível oportunidade no mercado de trabalho. Assim, os educandos deixam a humanização

⁶ Pontara (2014) relata ocultamente em seu fragmento teórico, que a atual educação formal pública e particular estimula a competitividade gananciosa do ser humano, onde o importante não é moldar o indivíduo como cidadão por meio do conhecimento, mas sim, treiná-lo para passar em uma mera prova de vestibular sem ao menos saber o que é realmente ser um cidadão, no qual possa ter o conhecimento para exercer uma profissão.

⁷ Programas públicos educacionais oferecidos pelos governos federal e estadual são conhecidos como: Sistema de Seleção Unificada (Sisu); Programa Universidade para Todos (Prouni); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); Programa Vence e Via Rápida Emprego do governo do estado São Paulo. Se esses programas públicos educacionais fossem bem gerenciados melhoraria o conhecimento humano e desenvolveria o empreender da sociedade brasileira.

de lado, ou seja, princípios e valores são esquecidos e, devido a isso, não estudam para formar opiniões empreendedoras que gerem conhecimento necessário para que possam modificar positivamente o meio social em que vivem.

Partindo do pressuposto de que na economia predomina o sistema capitalista, o qual agride destrutivamente a educação brasileira, ecoa-se a seguinte questão: O que representa a escola na formação educacional do ser humano?

Conhecida como estabelecimento que ministra a dádiva da educação (o ensino e o aprendizado), a escola é a instituição social que caracteriza doutrinariamente princípios e valores ao ser humano.

Todo mundo vai para a escola para aprender. Na visão tradicional, a educação escolar serve para preparar para a vida social, a atividade produtiva e o desenvolvimento técnico-científico. A escola é uma instituição social, que tem a importância fundamental em todos os momentos de mudanças na sociedade. (KENSKI, 2007, p. 63).

No entanto, para a atual sociedade, a escola é considerada apenas um prédio de concreto formado por gestores, inspetores, serventes e professores que, na maioria das vezes, não representam o verdadeiro valor da educação escolar, pois estimulam as vontades do educando a enriquecer seu saber apenas para conquista de desejos individuais. Porém, o contexto intelectual escolar vai muito além dessa concepção “chula”. O ambiente escolar é local onde é semeado e edificado o conhecimento ao ser humano, com o sentido de incentivar o bem estar social, fundamentando a importância dos princípios, deveres e valores da educação, desenvolvendo a criatividade do sujeito com intuito de superar as necessidades humanas. Segundo Dias (1971 *apud* PATTO, 1981, p. 26), a escola tem a finalidade metodológica de ensinar educação, proporcionando escolarização⁸ aos educandos. Com isso, entende-se que a função escolar e de sua educação é:

[...] criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. [...] formando mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PENSADOR, 2014)

⁸ Em outras palavras, os autores querem dizer que escolarização significa o aspecto especial da educação, a que se poderia chamar o processo de socializar o ser humano.

Com base nos referidos comentários, percebe-se que a educação escolar, em sua essência teórica, tem como responsabilidade gerir o conhecimento, estruturando o empreender do saber. Em outras palavras, a educação escolar seria para fundamentar a criatividade e o caráter humano, formando opiniões de cidadãos que se opõem a métodos educativos voltados ao capitalismo, mas, infelizmente, não é o que se observa nas escolas brasileiras.

Com o conhecimento extremamente alienado ao sistema capitalista, observa-se também uma elevada inversão de valores a respeito do conceito de empreendedorismo, ou seja, a uma maquiagem capitalista em seu conceito⁹; mesmo que, nos últimos tempos, empreender tenha se tornado moda entre os empresários brasileiros, pois nunca se empreendeu tanto como nos últimos anos no Brasil. Em 2013, o Jornal Hoje (JH) exibiu uma reportagem enaltecendo o crescimento do empreendedorismo no Brasil:

O número de empreendedores no Brasil cresceu 44% nos últimos 10 anos. É o que revela a pesquisa da Endeavor, uma organização internacional sem fins lucrativos que promove o empreendedorismo de alto impacto. A cada quatro brasileiros, três querem ter o próprio negócio. “Setenta e seis por cento das pessoas entrevistadas têm interesse em empreender, então esse é um número relevante se a gente comparar com outros países. Apenas a Turquia tem um percentual maior do que o Brasil”, afirma Illan Szejnman, gerente regional da Endeavor¹⁰.

Para confirmar esta irônica e real crescente do empreendedorismo no Brasil, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, 2010) vem, desde o ano de 2005, desenvolvendo estudos em relação à taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas:

⁹ Como foi citado no decorrer do artigo, empreendedorismo não está voltado somente a conquista de bens financeiros e materiais, empreendedorismo, conforme Dornelas (2003) explica, é a criatividade do conhecimento humano edificada a aspectos educacionais, dos quais tem a intenção de estimular o indivíduo a criar empreendimentos para suprir as necessidades de toda sociedade.

¹⁰ Texto retirado de: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/03/numero-de-empreendedores-do-pais-cresce-mais-de-40-nos-ultimos-anos.html>

Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, e as informações sobre estas empresas disponíveis na SRF até 2010, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 75,6%. Essa taxa foi superior à taxa calculada para as empresas nascidas em 2006 (75,1%) e nascidas em 2005 (73,6%). Como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007), conforme exposto no Gráfico 2¹¹.

Em reportagem exibida no site G1 (2013), o presidente do Sebrae, Luiz Barreto, comentou que “a taxa de sobrevivência é muito alta e se deve, principalmente, a três fatores: legislação favorável, aumento da escolaridade e mercado fortalecido”¹².

Todavia, analisando por de trás da informação, observa-se um cenário um pouco diferente do que é repassado por mídias capitalistas, que tentam confundir a sociedade, manipulando e regredindo o conhecimento do ser humano. Segundo uma reportagem desenvolvida pelo site Uol Noticias Economia (2012), que foi fundamentada em uma pesquisa elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), relatou-se que, de cada cem empresas abertas no Brasil, 48 encerraram suas atividades em três anos. Isto é, de um total de 464.700 empresas que iniciaram suas atividades em 2007, 76,1% continuavam no mercado em 2008, 61,3% sobreviveram até 2009 e apenas 51,8% ainda estavam abertas em 2010, ou seja, quase a metade (48,2%) fechou as portas. Além disso, o próprio Sebrae aponta que a falta de planejamento e o descontrole na gestão são as principais razões para a mortalidade precoce das empresas¹³.

Nota-se, então, que o próprio órgão disponibilizado pelo governo para apoiar os pequenos e micro empreendimentos entra em contradição quando o assunto passa a ser a sobrevivência e a mortalidade das organizações, pois, pelo que se observa, em um momento é relatado que as instituições ampliaram sua sobrevivência e, sequencialmente, é apresentado que a mortalidade das organizações é um aspecto preocupante para o empreendedorismo. Desse modo, percebe-se que este mesmo instituto fornece respostas prontas: se aumenta a

¹¹ Texto pesquisado em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf

¹² Trecho de reportagem retirado de: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/07/taxa-de-sobrevivencia-de-mpes-sobe-para-756-indica-sebrae.html>

¹³ Pesquisa visualizada no site: <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/08/27/no-brasil-quase-metade-das-empresas-fecha-em-3-anos-diz-ibge.jhtm>

criação das micro e pequenas empresas a resposta é sempre a mesma, a legislação é favorável, aumentou a escolaridade do empreendedor brasileiro e o mercado está fortalecido. Se o assunto é mortalidade, muda-se o texto, passando a ser a falta de gerenciamento e o descontrole financeiro as principais respostas. Não que estas informações não sejam relevantes para o desenvolvimento empresarial, todavia, isso acontece devido à predominância do sistema capitalista nos pensamentos das pessoas, pois os empreendedores atuais realmente iniciam seus negócios sem planejamento e, quando fazem algum, pensam primeiro somente em lucrar, sendo que o correto seria pensar primeiro em trabalhar para suprir as necessidades humanas, gerando benefícios a toda sociedade, para assim, posteriormente, conquistar a rentabilidade financeira.

Com isso, os empresários exigem (exploram) seus colaboradores ao máximo, estressando-lhes, ocasionando ambientes de trabalhos extremamente conflituosos, nos quais os colaboradores, insatisfeitos com a organização, deixam de empreender seus conhecimentos, começam a competir e não cooperar uns com os outros, causando problemas de relacionamentos que são cancerosos, de forma a influenciar o desenvolvimento da organização num todo. Entretanto, pode-se dizer que, na maioria das vezes, isso só acontece devido à má gestão empreendedora do próprio empresário, que só pensa em lucrar, esquecendo-se de que ele deve ser exemplo de empreendedor para o seu colaborador, ou seja, estimulando o trabalhador a empreender em suas atividades, com dedicação e amor, desenvolvendo um ambiente sadio, cooperador e não competidor, como é observado atualmente no mundo empreendedor capitalista.

Assim, com a decadência da educação observada, o conhecimento humano torna-se regressor e manipulador a cada dia e, conseqüentemente, o conceito empreendedorismo é contaminado cada vez mais pelo sistema capitalista. Em outras palavras, quanto mais se fala em acesso à educação ou, melhor dizendo, em acesso à inversão de valores do conhecimento, mais se inverte o conceito de empreendedorismo. As palavras de Hashimoto (2015) fazem jus a esta concepção invertida:

O empreendedorismo tem sido caracterizado como o caminho para obter fama, fortuna e ainda se opor às grandes e ferozes multinacionais, como no mito de Davi e Goliás. [...] Baseado em pesquisas e na minha própria experiência, posso afirmar, com certo grau de certeza, que empreendedores em geral são egocêntricos, centralizadores, vaidosos, teimosos, egoístas, obcecados, autoritários, prepotentes, inconstantes, orgulhosos, narcisistas, arrogantes, impacientes, intolerantes, com excesso de autoconfiança, consideram a maioria das pessoas mediocres, sentem-se incompreendidos e são solitários. Em menor grau, alguns são falsos, perfeccionistas, sociopatas, têm dificuldade em abrir mão do controle, não lidam bem com pessoas, não gostam de seguir regras e padrões ou manter um ambiente estruturado, e acham difícil discernir a realidade de suas visões pessoais. Ironicamente, muitas dessas idiosincrasias explicam por que são bem-sucedidos, o que nos leva a crer que muitas características empreendedoras, assim como moedas, possuem dois lados, e o lado negativo pode atrapalhar o empreendedor e até levá-lo ao fracasso¹⁴.

Em poucas palavras o autor confirmou que o empreendedorismo atual é evidentemente influenciado pela má educação vinculada ao sistema capitalista, ou seja, é praticado simplesmente pelo status e retorno financeiro que ele pode vir a resultar. Além disso, Hashimoto define a personalidade do empreendedor de hoje (chamado de empreendedor do futuro), totalmente voltada a características oriundas do sistema capitalista, como competitividade ou concorrência desleal, ostentação e, principalmente, o consumo em excesso.

Essas características criadas pelo sistema capitalista vão se disseminando como uma doença terminal, influenciando a gestão do conhecimento empreendedor de toda a sociedade brasileira. Observam-se indivíduos interessados em consumir para competir com outras pessoas, isto é, consumir para ter status.

Infelizmente muitas pessoas acham que ao comprar tal produto terão felicidade e conseguirão status, mas na verdade, na maioria das vezes o vazio existencial continua, e a pessoa se vê cada vez mais deprimida. Acontece isso com você? Temos que rever nossos valores e valorizar o que temos dentro de nós, e com certeza a felicidade virá com a simplicidade e não com bens materiais em exagero. (SENA, 2012)¹⁵.

Percebe-se, também, que o conhecimento de todo e qualquer tipo de pessoa é afetado pelo capitalismo, seja aquele que tenha menos grau de estudo ou aquele que tenha um elevado grau de escolaridade. Em outras palavras, nota-se que independente do grau de conhecimento das pessoas, elas se deixam influenciar pelo

¹⁴ Texto pesquisado em: <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI319598-17141,00-O+LADO+NEGRO+DO+EMPREENDEDOR.html>

¹⁵ Fragmento textual retirado de: <http://atitudesustentavel.com.br/ecocardiograma/2012/11/24/voce-consome-exageradamente/>

sistema capitalista de modo a prejudicar seu gerenciamento financeiro pessoal. Martins (2004, p. 8 - 10) cita a história de um jovem bem instruído, porém com o conhecimento cegado pelo consumismo capitalista:

Um jovem, advogado, casado e pai de dois filhos, começou a sair-se bem na profissão. A sua primeira atitude foi comprar um automóvel de luxo, cujo era equivalente à metade do apartamento de 220 m² que havia herdado do pai. Um ano depois, tendo ganho um bom dinheiro, ele adquiriu uma chácara de lazer com casa, piscina e jardim. Passado um tempo, encontro o sorridente jovem na praia e ele me convida para visitar o apartamento novo que acabará de adquirir. E lá fomos nós.

Lá chegando, sou apresentado à mulher e aos filhos, e sentamos para jogar conversa fora. O casal apresentava empolgação com os bens que havia comprado. Afinal, o patrimônio era bem razoável: algo perto de 500 mil reais, equivalentes à época a uns 400 mil dólares. Percebendo que a empolgação era grande, propus uma provocação.

– Por que vocês estão tão animados com a aquisição desses bens?

– Porque quero formar um patrimônio – respondeu-me ele.

– E para que você deseja ter esse patrimônio? – indaguei.

– Por segurança. Afinal sou profissional autônomo e se eu vir a faltar, minha esposa, que não trabalhava fora, estará garantida – foi sua resposta.

– Então, rezem todas as noites para que você viva muito, porque, se o seu objetivo for esse, vocês fizeram uma grande bobagem – afirmei.

– Você está louco? Eu tenho o apartamento em que moro, uma chácara com casa e piscina, um apartamento de praia e um automóvel de luxo, e você vem dizer que fizemos bobagem! Qual a sua lógica?

– Acho que o meu marido tem razão – complementou a esposa.

– Antes de argumentar, vou lhe fazer umas perguntas. Você é um bom advogado. Você sabe ler um balanço patrimonial? – perguntei.

– Acho que sei. Quer dizer, mais ou menos – ele respondeu.

– Bem, no balanço patrimonial você tem a coluna dos ativos e a coluna dos passivos. Você sabe a diferença? – insisti.

– Creio que entendo: os ativos são os bens que a empresa possui e passivos são as dívidas que ela tem.

– E aí você conclui que possuir ativos é necessariamente bom, e por isso resolveu comprar esses bens, que você chama de patrimônio? – provoquei.

– Sim. É isso o que eu penso. Até porque paguei tudo. Não tenho dívidas – retrucou.

– E você crê que a sua mulher ficará protegida se você ficar doente ou morrer?

– Acredito, claro.

– Veja: você está olhando o seu balanço apenas do ponto de vista patrimonial. Ou seja, porque possui bens e não tem dívidas, você crê que seus ativos protegerão a sua família. Você está cometendo um erro; um erro, até certo ponto, banal.

– Como assim?

– Nelson Rodrigues dizia que “só os gênios enxergam o óbvio”. Eu diria que nós somos treinados para compreender as coisas complexas. Não somos educados para ver o simples. Você está analisando o seu balanço em termos de patrimônio. Porém, o que uma família precisa para sustentar não é patrimônio: ela precisa de renda regular e constante. Precisa de um fluxo mensal de caixa – respondi.

– Bem...

– Você sabe a diferença de ativo bom e ativo ruim? – perguntei.

– Nos balanços que leio nos jornais não há essas expressões.

– Então você não sabe?

– Não, não sei – concordou.

- Não é só você. Na faculdade de Direito também se ignora o treinamento em gestão de finanças pessoais. Você sabe classificar um ativo do ponto de vista do balanço; saberia fazê-lo do ponto de vista do fluxo de caixa?
 - Eu sou advogado, não sou economista nem contador.
 - Você sabe distinguir um balanço patrimonial de uma demonstração de renda e, ambos, de um fluxo de caixa?
 - Claro que não! – fulminou.
 - *Okay*, doutor! Então saiba que você comprou um conjunto de ativos ruins: os seus bens são ativos do ponto de vista do seu balanço patrimonial, mas são ruins do ponto de vista do seu fluxo de caixa. Os ativos que possui são duplamente ruins, pois além de não gerarem qualquer renda para o seu orçamento mensal, eles comem uma parte dos honorários que você ganha como advogado.
- Ele me fitou, e seguimos o diálogo por um bom tempo.

A história citada acima condiz com a falha existente no sistema educacional brasileiro¹⁶, o qual é influenciado diretamente pelo sistema capitalista. O protagonista do caso tinha um elevado grau de conhecimento, sua formação era em Direito, uma graduação complexa e muito rica em informações, porém seu conhecimento era manipulado e alienado pelo sistema capitalista, fazendo com que não enxergasse seus erros em gerenciamento financeiro pessoal. Ele não conseguia observar que, na verdade, seus bens faziam parte de um patrimônio ostentador e que isso não supriria as necessidades futuras de sua família. Na realidade, seu patrimônio fazia-o consumir mais e esse consumo só aumentava, podendo vir a afetar sua área empreendedora profissional.

Por meio disso, surge uma questão: Como o mau gerenciamento do conhecimento financeiro pessoal pode afetar o desenvolvimento do conhecimento empreendedor profissional?

A resposta é simples e objetiva, pelo fato de que, quando o indivíduo não gerencia o conhecimento empreendedor de sua vida, ou seja, principalmente sua área financeira pessoal, ele começa a administrar sua área profissional de maneira gananciosa, buscando trabalhar somente pelo aspecto capital e não pelo aspecto humano do conhecimento, o qual se acredita que foi lhe ensinado.

¹⁶ Martins (2004, p. 05) relata que foi vítima desse sistema. Conseguiu suprir parte da falha por fazer o curso Técnico em Contabilidade integrado ao Ensino Médio e à faculdade de Economia; no entanto, ainda assim, falhas sérias persistiram. A principal é que, mesmo nos cursos da área, não há preocupação em ensinar o conhecimento empreendedor financeiro pessoal, não se discute a postura de vida diante do dinheiro e não se fala da relação entre as emoções e o sucesso financeiro. Em um curso do eixo de gestão, você aprende a resolver problemas de organizações, mas não aprende a resolver os seus próprios problemas. A consciência que adquiriu dessa realidade foi por meio de estudos, pelo trabalho e pelos erros que cometeu.

Com base nesse conceito, nota-se que a vida financeira pessoal das pessoas fica cada vez mais ansiosa e imediatista¹⁷, devido a aspectos capitalistas que influenciam arduamente a gestão do conhecimento empreendedor humano.

O imediatismo que nos move na atualidade é uma distorção, em que grande parte estimulada pela tecnologia, que nos dá a ilusão de que o mundo está ao alcance de nossas mãos, bastando apenas um clique. Não é à toa que hoje em dia é possível ouvir crianças, jovens e adultos dizerem coisas como: – Eu quero isso a-go-ra! – Eu quero isso i-me-dia-ta-men-te! – Eu quero isso pra ontem! (DOMINGOS, 2011, p. 33)

Em outras palavras, é notório que as pessoas gerem o conhecimento empreendedor de forma errada, como o autor disse: a ansiedade do imediatismo é estimulado pela tecnologia, ou seja, pelo mau uso da tecnologia, que foi criada para ajudar a desenvolver a capacidade intelectual humana, de forma humilde e coletiva, e não de forma individual egocentrista, como é observada atualmente. No entanto, “esse comportamento tem uma relação direta de que em nosso tempo é mais importante ter do que ser. De tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do game mais poderoso, ou do carro mais potente, para se firmar como ser humano”. (DOMINGOS, 2011, p. 35).

Por meio desses pensamentos capitalistas o conhecimento humano vai sendo contaminado, estimulando as pessoas a empreenderem não pelo fato de que o conhecimento é importante, mas sim porque empreendendo pode-se consumir, e consumir, infelizmente, torna o ser humano importante para a sociedade atual¹⁸. Por isso, vale o esforço, para as crianças, jovens e adultos (sociedade), em memorizar uma mensagem que incentiva o planejar, o organizar e o empreender do conhecimento humano: os grandes e verdadeiros empreendedores do futuro devem ser pessoas equilibradas que pensem antes de agir, que entendam não só o conceito da informação em sua origem, mas sim todo o contexto da informação, ou seja, devem enxergar desde hoje o mundo que vivem e, a partir dessa perspectiva, sem se deixar abater pelas dificuldades, buscarem sim a realização de seus próprios sonhos e, ao mesmo tempo, compreenderem que é fundamental gerirem o

¹⁷ Segundo Domingos (2011, p. 33) “A ansiedade e o imediatismos já são perceptíveis na própria fala das pessoas”.

¹⁸ Para complementar este fragmento, Domingos (2011, p. 35) relata que a [...] “há quem se endivida até o pescoço para conseguir de alguma forma estar por dentro da sociedade de consumo”

conhecimento de modo empreendedor, para que possam construir algo de valor para a humanidade como um todo. (DOMINGOS, 2011, p. 39).

Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa estudar as relações existentes entre as ciências que estimulam a gestão do conhecimento empreendedor humano, ou seja, entender a ligação entre o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais do ser humano, com sua capacidade de administrar seu próprio conhecimento; a fim de melhor compreender a cultura e a educação capitalista estabelecida em seu habitat social. Sua fundamentação parte de um ambiente acadêmico de formação, que procura relatar procedimentos que, de algum modo, são elementos que interconectam as respectivas ciências e contribuem de modo sinérgico para a diversidade empreendedora da vida pessoal, profissional e financeira dos indivíduos aqui analisados; que se tornarão empreendedores do saber e, conseqüentemente, criadores e consumidores de produtos e serviços de um modo mais consciente e humano.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em obras já publicadas na literatura, que envolvem o estado da arte do assunto; também em produções acadêmicas, artigos científicos e em meio eletrônico, na expectativa de apresentar e discutir os principais conceitos teóricos relacionados à relevância do indivíduo entender que o sistema capitalista regride o intelecto humano, de modo a atrapalhar a educação em formar um cidadão com princípios e valores humanos. Por meio disso, o estudo se desenvolveu embasando-se em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos voltados à gestão do conhecimento empreendedor da sociedade brasileira.

Para tanto, ao continuar a aclarar o tema proposto neste artigo científico, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com caráter exploratório, visando a coleta de dados em 04 (quatro) instituições de ensino, sendo 02 (duas) instituições do ensino de nível médio, desmitificada em 01 (uma) escola pública e 01 (uma) escola particular; e 02 (duas) instituições de nível técnico profissional, também sendo desmitificada em 01 (uma) escola pública e 01 (uma) escola particular, ambas localizadas na cidade de Ourinhos, estado de São Paulo. Foram entrevistados 121 (cento e vinte um) estudantes, sendo 44 (quarenta e quatro) estudantes do ensino

médio público e particular e 77 (setenta e sete) estudantes do ensino técnico público e particular. Além disso, é importante ressaltar que foram estudadas 24 (vinte e quatro) pessoas que cursam ou que já cursaram ensino superior (graduação). Assim, a pesquisa totalizou 145 (cento e quarenta e cinco) indivíduos estudados.

A intenção do estudo foi obter informações sobre a necessidade e relevância das pessoas entenderem que a educação proporciona o aprendizado do verdadeiro sentido do saber, no qual pode-se e deve-se favorecer a formação de futuros cidadãos conscientes em aprender para empreender e gerir seu conhecimento, com dedicação, amor e respeito ao bem social humano, pensando primeiro em ser para depois ter. Além disso, a pesquisa teve o intuito de elucidar o pensamento dos indivíduos dessa geração sobre o perigo da alienação do ser humano ao sistema capitalista, a fim de melhorar a educação da sociedade brasileira. Foram feitas diligências até os locais selecionados, nas quais solicitou-se aos indivíduos o preenchimento de um questionário contendo 10 (dez) questões objetivas, que apresentaram quais as opiniões relacionadas ao conhecimento empreendedor humano dos mesmos, com o objetivo de demonstrar como é importante o futuro cidadão brasileiro aprender a valorizar princípios e valores humanos, isto é, ser educado para criar e desenvolver algum tipo de atividade, produto e serviço, de forma a ajudá-los a tomar decisões conscientes, as quais possibilitem estruturar o saber empreendedor por toda vida.

Referente ao público alvo que foi pesquisado, classificou-se em estudantes do Ensino médio, técnico e pessoas que cursam ou cursaram Ensino Superior, os quais tinham uma faixa etária entre 14 (quatorze) e 50 (cinquenta) anos. Este estudo teve o sentido de analisar o perfil de conhecimento dos indivíduos enquadrados em todos os tipos de classes econômicas sociais, isto é, A,B,C e D. Vale lembrar que alguns dos sujeitos pesquisados eram apenas estudantes, enquanto outros possuíam atividades remuneradas na cidade e região de Ourinhos/SP.

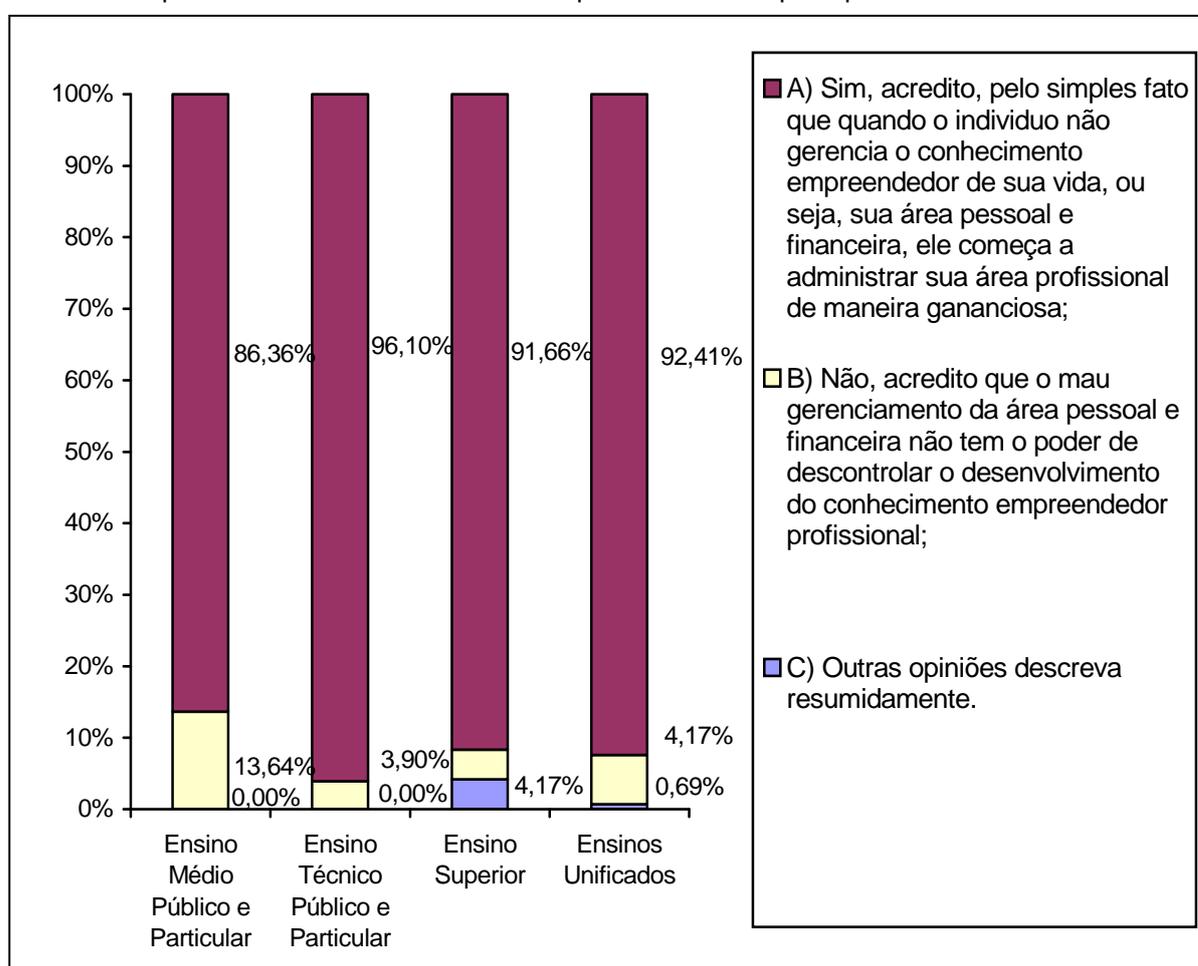
Em relação aos dados apresentados, foram feitos cálculos individuais em que se obtiveram proporções percentuais da representação do assunto em questão, as quais permitiram, ao pesquisador, extrair as informações necessárias para o fornecimento de soluções ao problema proposto pela investigação; sendo estas fundamentais para a conclusão da pesquisa. Estas possíveis soluções serão demonstradas no decorrer do trabalho por meio do método estatístico de amostragem aleatória, que permite dizer quão próxima está a amostra da população,

em termos de representatividade. Propiciam também, o descobrimento de atitudes, pontos de vista e preferências a respeito do tema educação capitalista, com o objetivo das pessoas entenderem que, para gerirem melhor seu conhecimento, é preciso ter excelência na educação, pois só assim poderão empreender melhor o saber a ponto de tomarem decisões conscientes.

RESULTADOS

Efetuada-se a pesquisa com o público alvo, obtiveram-se os seguintes resultados, que serão apresentados por meio de gráficos abaixo:

Figura 01 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos sobre se a atual educação formal e profissional forma um indivíduo empreendedor com princípios e valores humanos.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Conforme os dados apresentados acima, observa-se que a maioria dos educandos do Ensino Médio (público e particular), do Ensino Técnico (público e

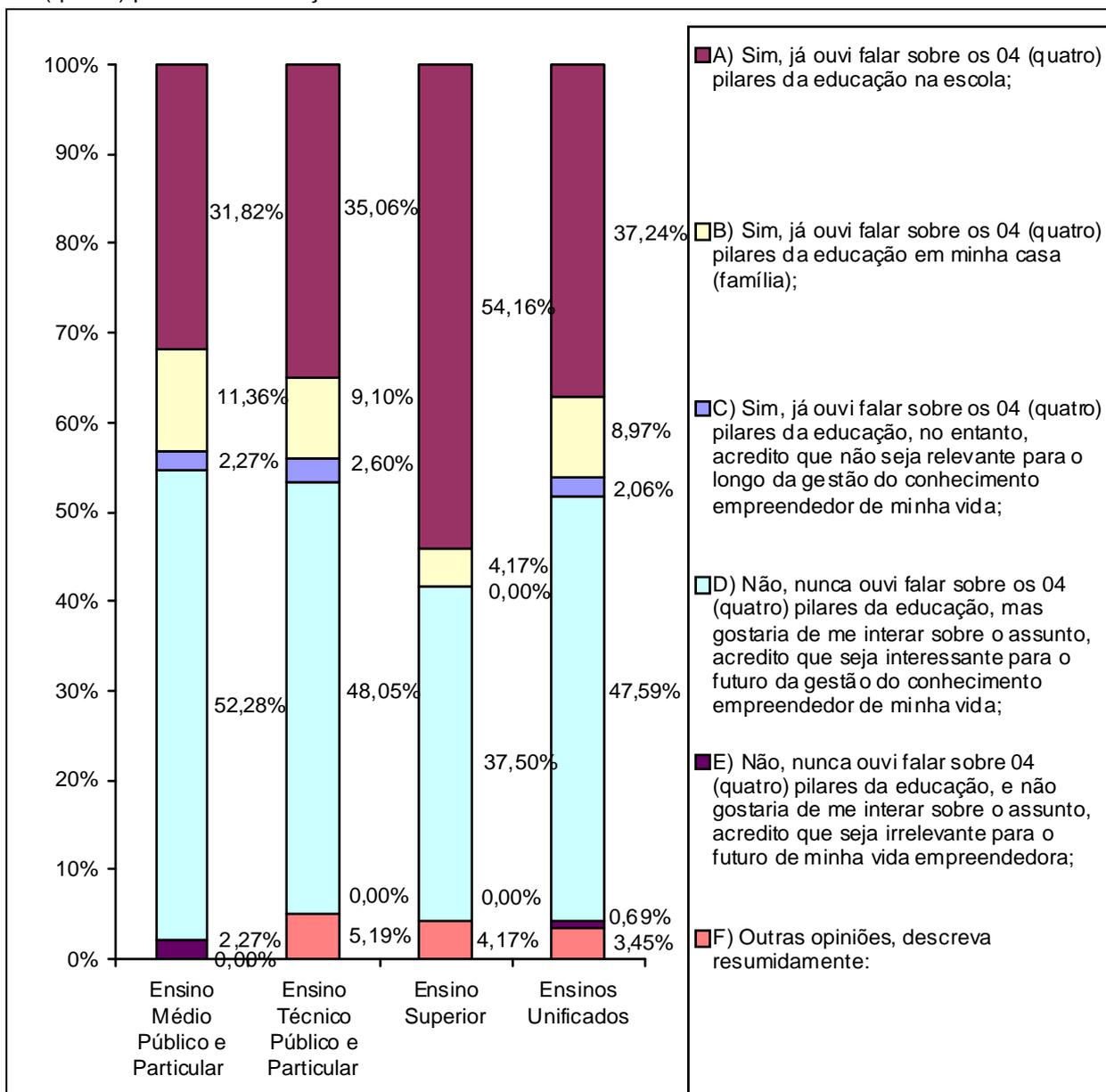
particular) e das pessoas que cursaram ou cursam o Ensino Superior, quando perguntados se atual educação formal e profissional forma um indivíduo empreendedor com princípios e valores humanos, apontaram que a atual educação não tem forças para formar um indivíduo empreendedor, consciente de seus princípios e valores humano. Por meio disso, nota-se que 40,90% dos entrevistados do Ensino Médio (público e particular) acreditam que a função da educação é moldar o indivíduo com princípios e valores humanos. Outros 54,55% dos educandos afirmaram que, além de falida e manipulada pelo governo capitalista, a educação não tem forças para formar um cidadão de princípios e valores humanos; 4,55% dos estudantes pontuaram que os princípios e valores humanos não estão totalmente relacionados à educação formal e profissional, mas sim, vinculados a uma série de fatores como convivência familiar, religião e sociedade. É importante destacar que, dentro desse percentual, um dos entrevistados relatou que o ensino na escola particular é melhor por não ter influencia do governo.

Em relação aos estudantes do Ensino Técnico (público e particular) observou-se que apenas 33,77% dos educandos estudados acreditam que a educação tem ainda a função de moldar os princípios e valores humanos; 61,04% dos educandos apontaram que a educação é extremamente manipulada e realmente falida e que isso deteriora os princípios e valores humanos do cidadão; já 5,19% destacaram que uma boa educação depende sim do incentivo do governo, porém é importante relatar que muitas pessoas das quais se compõe a sociedade não aproveitam as poucas oportunidades de acesso ao conhecimento que o próprio governo estabelece, levam, na maioria das vezes, na brincadeira, e com isso deixam de entender que o conhecimento, quando passado de forma eficiente, melhora e desenvolve a educação por toda vida.

Para completar o estudo, observou-se uma certa discrepância nos dados adquiridos das pessoas que cursaram ou cursam o Ensino Superior, pois 16,10% acreditam ainda que a educação é a base para fundamentar princípios e valores ao ser humano; 62,50% dos indivíduos estudados concordam que a educação é extremamente falida e manipulada pelo governo e que, infelizmente, não tem mais a função de formar um cidadão com princípios e valores humanos; e, por fim, 20,83% relataram que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento da vida humana.

Fazendo-se uma análise unificada dos dados obtidos com os três níveis de ensino estudados, nota-se que 33,10% dos indivíduos entendem que a educação formal e profissional ainda forma um cidadão empreendedor com princípios e valores humanos; em compensação, 59,31% dos cidadãos acreditam que, infelizmente, a educação não forma um cidadão empreendedor com princípios e valores humanos, pois está falida e é extremamente voltada ao sistema capitalista; e, para finalizar este questionamento, 7,59% de todos os níveis estudados relataram que a educação é fundamental para o desenvolvimento humano, no entanto, depende de vários aspectos de convivência social, nisto se enquadram família, escola, religião e política. Assim, confirma-se a menção de Tonet (2006), a qual relata que a educação deve ser um processo permanente, um ideal a ser perseguido, de modo especial na escola, mas também fora dela, sendo sua função formar um homem criativo e capaz de contribuir para a transformação da sociedade. Em outras palavras, o conhecimento que é ensinado pela educação não pode ser algo alienado ao capitalismo, mas sim ser o saber, a instrução e a informação, que forma princípios e os valores humanos.

Figura 02 – Nível proporcional de conhecimento dos indivíduos referente à existência do conceito dos 04 (quatro) pilares da educação.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, baseado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Conforme Dias (1971 *apud* PATTO, 1981) a escola tem por finalidade escolarizar o ser humano, ou seja, por meio dos 04 (quatro) pilares da educação a escola tem como fundamento ensinar o indivíduo a ser um cidadão com princípios e valores humanos. Assim, para verificar se o conceito escolar está sendo passado conforme os pilares educacionais observaram-se os dados estudados, no qual 31,82% dos educandos entrevistados do Ensino Médio público e particular afirmaram que já ouviram falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação dentro da

escola; 11,36% disseram que ouviram falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação dentro de casa, isto é, aprendendo com os ensinamentos da família; apenas 2,27% dos estudante apontaram que ouviram falar sim dos 04 (quatro) pilares da educação, porém acreditam que isso não seja relevante para o desenvolvimento de suas vidas; e, em compensação, 52,28% dos educandos do Ensino Médio público e particular relataram que nunca ouviram falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação, todavia gostariam de se interar do assunto, pois acreditam que este conceito seria interessante para o desenvolvimento de suas vidas. Já 2,27% dos educandos pesquisados, além de nunca ouvirem falar sobre o assunto perguntado, acreditam que esse conceito é irrelevante para o futuro empreendedor de suas vidas.

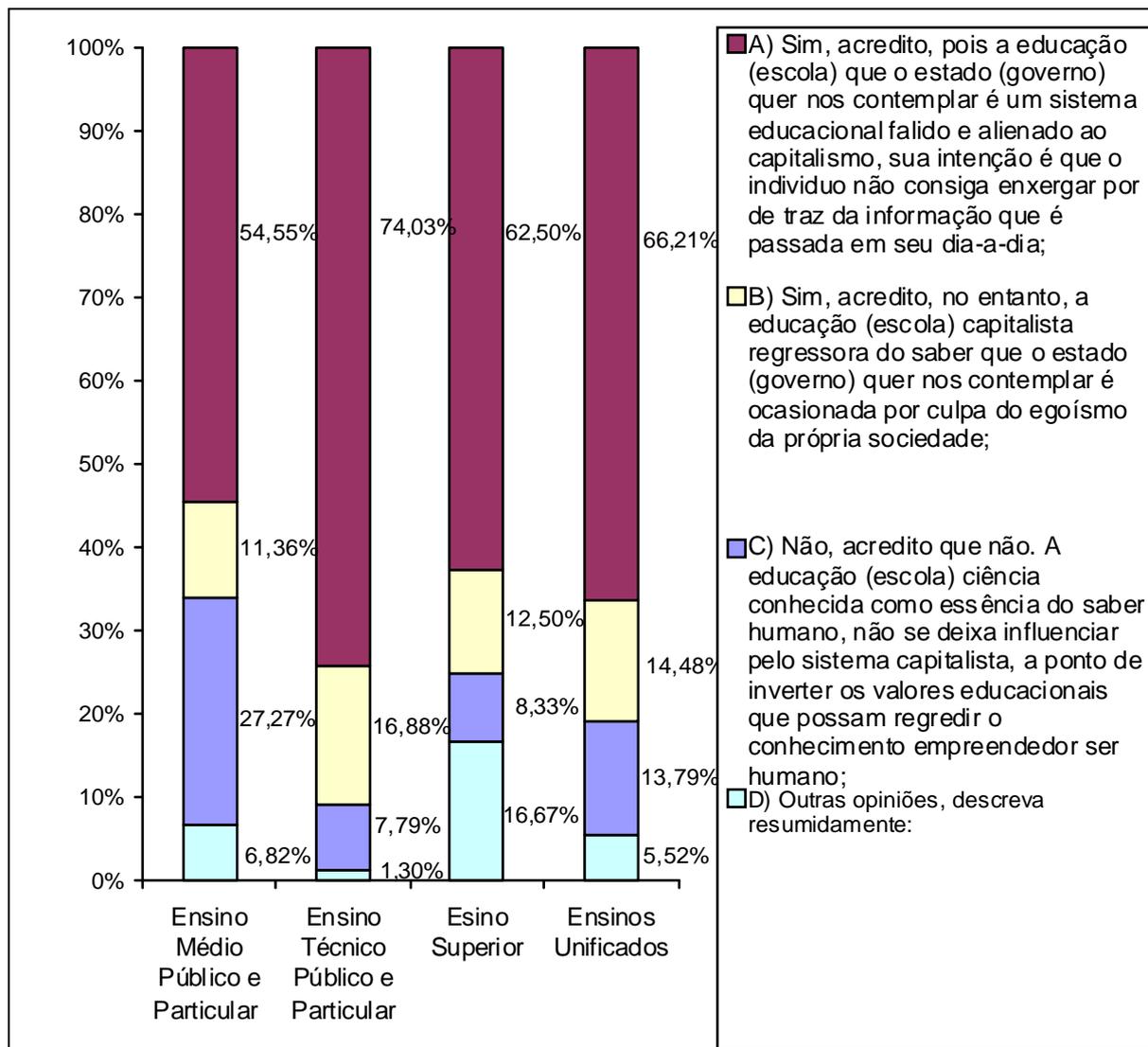
Coletando os dados do Ensino Técnico público e particular, observa-se que 35,06% dos educandos entrevistados disseram que ouviram falar dos pilares da educação dentro do ambiente escolar; 9,10% afirmaram ter ouvido algo em relação aos pilares da educação dentro do ambiente familiar; 2,60% dos estudantes do Ensino Profissional Técnico que foram pesquisados disseram que já ouviram falar sobre os pilares da educação, mas, infelizmente, não acreditam que esses conceitos podem melhorar a gestão do conhecimento empreendedor de suas vidas; para variar 48,05% dos educandos nunca ouviram falar sobre os pilares que conduzem a educação, porém demonstraram curiosidade em se interarem do assunto, pois entendem que a gestão de suas vidas poderia melhorar com ajuda desses conceitos; e, para findar o estudo dos educandos entrevistados do Ensino Técnico público e particular, observou-se que apenas 5,19% dos estudantes afirmaram que já ouviram falar sobre os pilares da educação, no entanto, acreditam que, infelizmente, esta concepção educacional não está sendo aplicada, muito menos praticada pela sociedade como deveria ser.

Analisando-se as pessoas que cursam ou cursaram Ensino Superior, notou-se que 54,16% relataram que ouviram sim falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação por meio do ensino escolar; 4,17% dos cidadãos disseram que ouviram comentários sobre os 04 (quatro) pilares da educação por meio de familiares; 37,24% nunca ouviram sequer comentários sobre os 04 (quatro) pilares que fundamentam a educação, no entanto, apontaram que essa concepção seria de imensa relevância para o desenvolvimento gerencial do conhecimento empreendedor de suas vidas.

Fazendo-se uma análise de forma geral dos três níveis de ensino estudados, observou-se que 37,24% das pessoas entrevistadas ouviram falar sobre os pilares que alicerçam a educação dentro do ambiente de ensino; 8,97% ouviram falar dos 04 (quatro) pilares da educação conforme a convivência familiar, os quais são ensinados por pais, avós, tios e etc...; 2,06% dos indivíduos pesquisados afirmaram que já ouviram dizer sobre os 04 (quatro) pilares da educação, mas que esse assunto não é interessante para o futuro da gestão do conhecimento empreendedor de suas vidas. Em compensação, 47,59% das pessoas entrevistadas relataram que nunca ouviram falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação, todavia gostariam muito de buscarem mais informações sobre o assunto, pois acreditam que os pilares da educação podem e devem melhorar o gerenciamento e a capacidade empreendedora de suas vidas; apenas 0,69% das pessoas disseram que, além de nunca ouvirem falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação, não têm nenhuma intenção de se interarem do assunto, acreditam que isso não seria relevante para o desenvolvimento da gestão do conhecimento empreendedor de suas vidas; e por fim, 3,45% dos indivíduos estudados, pontuaram que já ouviram falar sobre os pilares da educação, no entanto, acreditam que, infelizmente, esta concepção educacional não é praticada pela sociedade como deveria ser.

Por meio das informações citadas acima, percebe-se que a educação, ciência que proporciona o aprendizado de valores ao ser humano, não está sendo ensinada de acordo com seus 04 (quatro) pilares: Aprender a Conhecer (competências e habilidades cognitivas), Aprender a Fazer (competências e habilidades produtivas), Aprender a Conviver (competências e habilidades relacionais) e Aprender a Ser (competências e habilidades pessoais). De acordo com Antunes (2012), esses pilares são fundamentais para a educação do ser humano. Em outras palavras, se esses pilares fossem ensinados de forma correta, isto é, fundamentados pela escola e orientados pela família, poderiam edificar o saber do indivíduo, estimulando sua atitude em querer aprender para empreender a gestão do conhecimento humano.

Figura 03 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos referente a influencia do sistema capitalista em relação a educação ensinada pela escola.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Os dados apresentados acima evidenciam que 54,55% dos estudantes entrevistados do nível médio público e particular concordam que a educação (escola) é influenciada pelo sistema capitalista, o qual é predominado pelo governo, visando a regressão do conhecimento empreendedor humano; 11,36% também acreditam que a educação oferecida pelo estado por meio da escola está falida e alienada ao capitalismo, porém culpam a própria sociedade por esse acontecimento; 27,27% dos estudantes relataram que a educação não se deixa influenciar pelo sistema capitalista, a ponto de inverter os valores humanos, de forma a propiciar a regreção do conhecimento empreendedor humano; apenas 6,82% dos educandos

do Ensino Médio público e particular opinaram que o sistema capitalista influencia sim o aprendizado cedido pela escola, no entanto, fica claro que quem decide sobre melhorar seu próprio conhecimento empreendedor humano ou preferir ficar alienado a metodologia capitalista é o próprio educando, que vive em meio à sociedade.

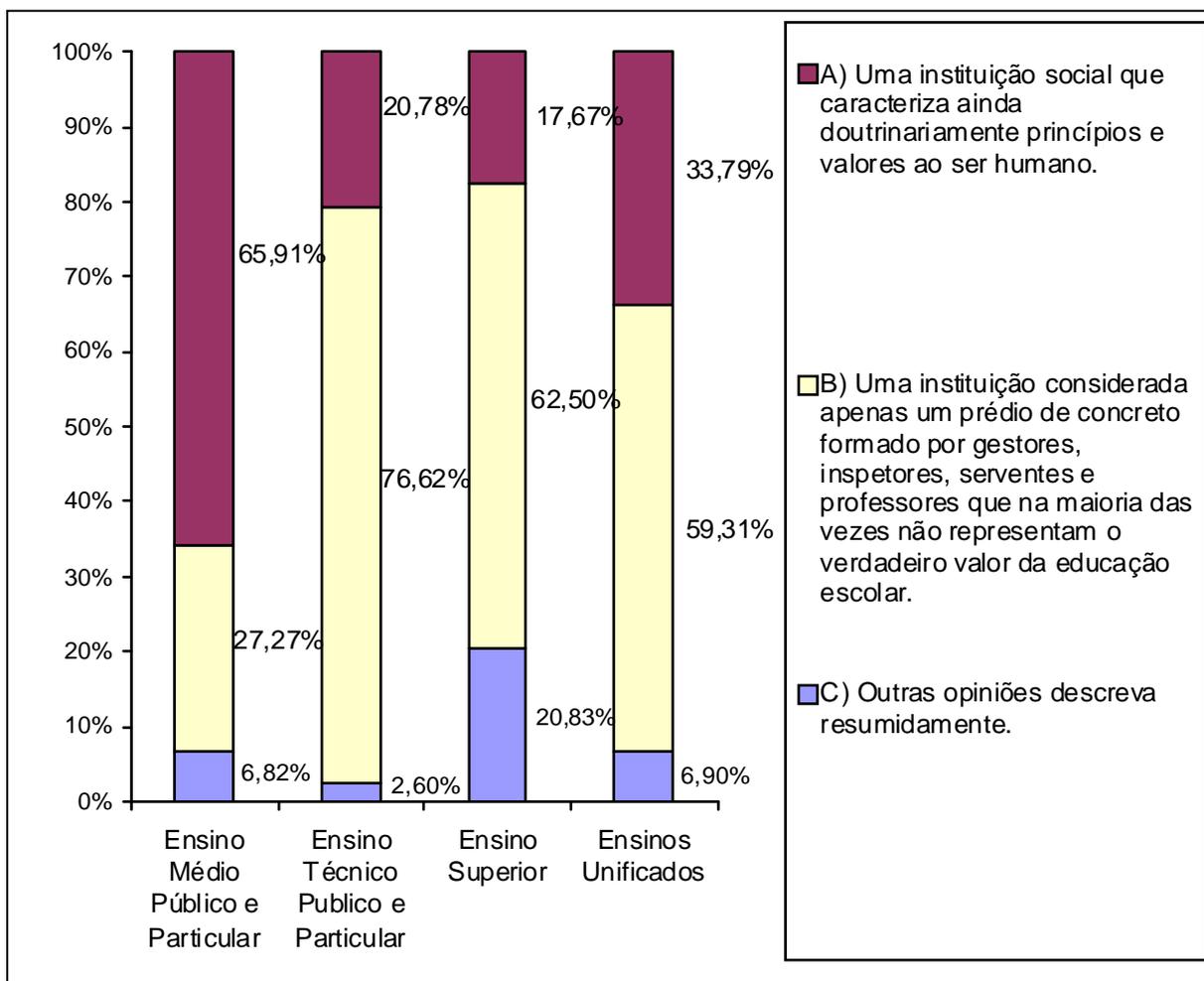
Dentro do contexto do ensino técnico público e particular; 74,03% dos educandos entrevistados concordam que a educação ensinada pela escola é extremamente influenciada pelo sistema capitalista, predominado pelo governo, visando a regressão do conhecimento empreendedor humano; 16,88% dos estudantes afirmaram que a educação desenvolvida no ambiente escolar é, de certa forma, manipulada pelo sistema capitalista, e que realmente tem o sentido de regredir o conhecimento empreendedor do ser humano, todavia, além de responsabilizarem o estado (governo) também culpam as ações egoístas da própria sociedade, que não se opõe ao sistema imposto; 7,79% dos educandos preferiram afirmar que a educação representada pela escola não se deixa influenciar pelo sistema capitalista, a ponto de inverter os valores educacionais que possam regredir o conhecimento empreendedor do ser humano. Para finalizar o estudo neste nível de ensino, notou-se que somente 1,30% dos educandos pontuaram que educação, isto é, o ensino cedido pelo governo e efetuado pela escola, depende do professor e do próprio educando, de modo que deve ter comprometimento de ambos os lados, para assim não regredir o conhecimento empreendedor do ser humano.

Coletando os dados das pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior, notou-se que 62,50% dos entrevistados entendem que o ensino desenvolvido pela escola é diretamente influenciado pelo sistema capitalista, predominado pelo governo, que naturalmente estimula a regressão do conhecimento empreendedor humano; 12,50% disseram que o ensino cedido pelo estado (governo) realmente é manipulado pelo sistema capitalista e que isso prejudica o conhecimento empreendedor humano, porém, acreditam que uma parcela de culpa recai sobre a própria população que, aconstumada com a imposição do sistema, comete ações egocêntricas, sobre as quais refletem o saber empreendedor do ser humano; apenas 8,33% das pessoas estudadas acreditam que o sistema capitalista não tem força para manipular o ensino desenvolvido pela escola, a ponto de inverter os valores educacionais que possam regredir o conhecimento empreendedor ser humano; e, para finalizar; 16,67% das pessoas que cursam ou já cursaram graduação pontuaram que o sistema capitalista tem o poder de fazer com que o conhecimento

empreendedor do ser humano seja manipulado desde os primeiros anos da educação.

Observando-se os dados em geral, 66,21% das pessoas que foram estudadas concordam com o comentário da professora Amélia Hamze Castro (2015), o qual explica que o papel da educação, na ideologia capitalista atual, é produzir um cidadão carente de capacidades cívicas, isto é, o capitalismo influencia a educação a ponto de destruir a inteligência empreendedora do ser humano; 14,48% dos entrevistados responsabilizam não só o estado (governo), mas também as ações egoístas da própria sociedade, que não se opõe ao sistema capitalista, que propositalmente é imposto pelo governo com o sentido de regredir o conhecimento empreendedor humano; 13,79% relataram que a educação não se deixa levar por ideias capitalistas que têm o sentido de manipular e inverter os valores humanos a ponto de regredir o saber empreendedor da sociedade humana; e, por fim; 5,52% dos indivíduos que participaram da pesquisa relataram que, infelizmente, a educação está corrompida, isto é, o ensino é cada dia mais influenciado pelo capitalismo, pois atualmente as pessoas são ensinadas a não se importarem com os valores que estimulam a melhoria do conhecimento empreendedor do ser humano.

Figura 04 - Resultado gráfico das opiniões dos indivíduos em relação à atual escola na formação educacional do ser humano.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Os procedimentos estatísticos relacionados acima desmonstram que 65,91% dos educandos do nível médio público e particular concordam que, a atual escola é uma instituição social que ainda tem a função de doutrinar princípios e valores ao ser humano; 27,27% dos estudantes acreditam que a escola é junção de pessoas que se dizem fazer parte de um processo educativo, porém, na maioria das vezes, não representam o verdadeiro valor da educação escolar; somente 6,82% dos educandos do Ensino Médio Público e particular preferiram pontuar, alegando que a escola pública, em sua composição, tem tido inúmeros problemas em sua gestão, os quais refletem prejudicialmente na formação do caráter humano, enquanto que, na escola particular, por ser paga, existe um incentivo maior para a formação de um bom cidadão. Será que o ensino particular propõe isso mesmo?

Partindo para o Ensino Técnico público e particular; 20,78% dos educandos entrevistados concordam que a escola ainda pode doutrinar princípios e valores que estruturam e moldam o caráter do ser humano; 76,62% dos estudantes entendem que a atual escola, além de ser uma instituição representada apenas por um prédio de concreto, infelizmente, é composta por pessoas que se dizem profissionais da educação, no entanto, não passam nem perto de representar o verdadeiro valor da educação; apenas 2,60% dos educandos entrevistados do Ensino Técnico público e particular relataram que, dentro da instituição escola, existem pessoas que podem e devem ser chamadas de profissionais da educação, pois tentam desenvolver suas atividades com comprometimento, todavia, ficam refém de um sistema que tem a intenção de manipular completamente o conhecimento empreendedor do ser humano.

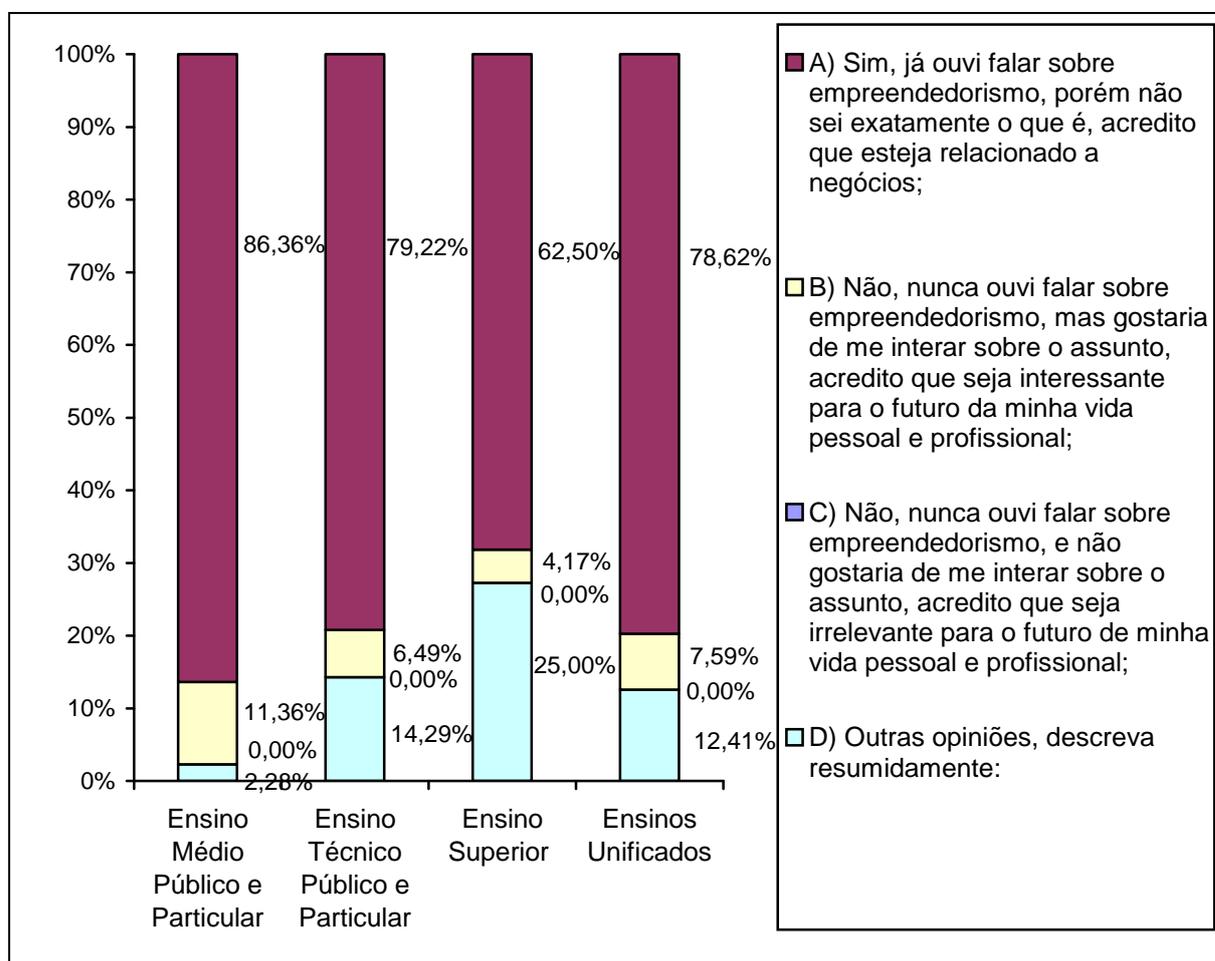
De acordo com os dados pesquisados das pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior, observou-se que 17,67% dos entrevistados entendem que a escola atual é sim uma instituição social com função de formar o indivíduo por meio de doutrinas que visam o ensino de princípios e valores humanos; 62,50% afirmaram que, infelizmente, a escola de hoje não tem mais a capacidade de formar um indivíduo com características humanas, pois é uma entidade social formada por indivíduos que não representam o verdadeiro sentido que a educação escolar deve ter em relação ao ser humano; 20,83% das pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior disseram que a escola atual paga o preço por viver em uma política capitalista, a qual não consegue ter autonomia sobre o ser humano devido à grande influência do sistema, que manipula a sociedade por meio do processo educativo.

De forma geral, analisou-se que 33,79% das pessoas acreditam que, independente das circunstâncias, a escola ainda pode fazer a diferença na vida das pessoas por meio do seu processo educativo; em compensação, 59,31% afirmaram que, infelizmente, a escola atual é um simples prédio de concreto, composto por pessoas que, ao mesmo tempo que se dizem profissionais da educação, não se mostram comprometidas em ensinar princípios e valores ao ser humano; e, por último, 6,90% das pessoas pesquisadas alegaram que a escola atual é ainda fonte do saber, porém existem fatores que prejudicam o seu ensino, como por exemplo o sistema político capitalista, que influencia diretamente o ensino, e as próprias

peças, que se dizem profissionais da educação mas, acostumadas com o sistema, não se comprometem em melhorar o processo educativo humano.

Para finalizar este questionamento, percebe-se que a maioria dos indivíduos, os quais foram estudados no decorrer da pesquisa, por mais que sejam alienados ao sistema capitalista, entendem que a escola por meio de seu ensino tem a finalidade criar homens que sejam capazes de empreender coisas novas, e que com isso melhorem a sociedade que vivem a começar de não aceitar tudo que se propõe. (PENSADOR, 2014)

Figura 05 - Nível proporcional de conhecimento dos cidadãos sobre o assunto empreendedorismo.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

De acordo com os dados estatísticos apresentados acima, 86,36% dos educandos do Ensino Médio público e particular já ouviram falar sobre o que é empreendedorismo, no entanto, não sabem exatamente qual o seu significado, acreditam que está relacionado somente a negócios; 11,36% dos educandos

relataram que nunca sequer ouviram falar sobre empreendedorismo, pois acreditam que este assunto é irrelevante para o desenvolvimento de suas vidas; por fim, somente 2,28% dos educandos que cursam Ensino Médio público e particular pontuaram que já ouviram falar sobre o tema empreendedorismo em algumas palestras e reportagens, porém gostariam de entender realmente seu significado.

Analisando-se o Ensino Técnico público e particular, 79,22% dos estudantes entrevistados afirmaram que o assunto empreendedorismo é muito falado nos dias de hoje, no entanto, é pouco explicado seu verdadeiro significado; 6,49% disseram que nunca tinham ouvido falar o sobre empreendedorismo mas, se tivessem a oportunidade, gostariam de se inteirar, pois acreditam que este assunto pode agregar melhorias nas áreas que compõem suas vidas; 14,29% dos educandos relataram que o assunto empreendedorismo é a junção da criatividade humana agregada à busca do conhecimento, algo muito valioso para a sociedade, sendo que, primeiro, deve ser aplicado dentro da vivência pessoal para assim, posteriormente, almejar resultados no desenvolvimento da área profissional.

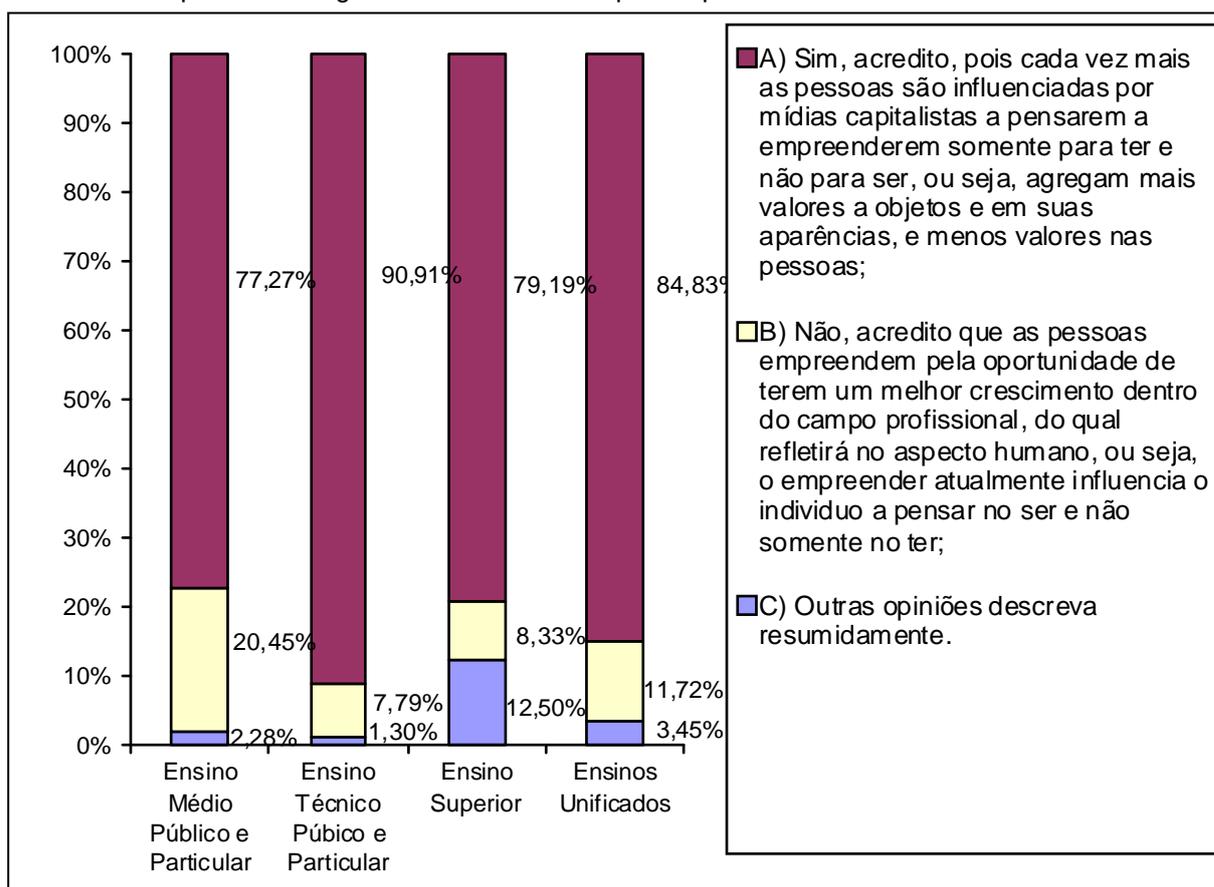
Partindo para os dados adquiridos das pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior, 62,50% acreditam que empreendedorismo é voltado para negócios e que, a todo o momento, ouvem falar em empreendedorismo; apenas 4,17% pontuaram nunca terem ouvido falar do assunto, porém acreditam que ele é extremamente relevante para a condução da vida do ser humano; em compensação, 25,00% das pessoas entrevistadas disseram que já ouviram falar do assunto empreendedorismo, porém acreditam que este conceito está muito aquém de melhorar a vida do ser humano, tratando-se da real situação capitalista que se vive no país (Brasil) e no mundo atualmente.

Observando-se os dados de forma geral, percebeu-se que a maioria dos entrevistados, isto é, 78,62% das pessoas que participaram do estudo, já ouviram falar sobre empreendedorismo, todavia relataram que não sabem exatamente de que se trata o assunto, muitos acreditam que está relacionado somente a negócios; em compensação, 7,59% dos pesquisados afirmaram nunca terem ouvido falar sobre o tema empreendedorismo, porém entendem que a busca desse conhecimento pode ser importante para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano. Por fim, 12,41% dos entrevistados pontuaram que já ouviram conceitos sobre o assunto empreendedorismo em palestras e reportagens, e que este assunto é valioso, do qual fazem parte a criatividade humana e a busca pelo conhecimento,

no entanto, entendem também que, dentro da atual realidade capitalista que o país (Brasil) vive e, conseqüentemente, que o mundo oferece, este assunto fica muito distorcido.

Por meio das informações citadas acima, confirmam-se as palavras de Hashimoto (2015), o qual diz que o conceito empreendedor é invertido, ou seja, as pessoas não empreendem por pensarem que seu conhecimento é importante, e que deve ser útil a uma sociedade, mas sim por pensarem que empreender está ligado somente a algum tipo de negócio que lhe trará retorno financeiro em um futuro imediato.

Figura 06 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos referente o poder do sistema capitalista influenciar as pessoas a empreenderem o conhecimento humano, somente pela importância do ganho financeiro e não pelo aspecto humano.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Conforme os dados estatísticos demonstrados acima, 77,27% dos educandos da Educação Média pública e particular concordam que o sistema capitalista tem o poder de influenciar e confundir as pessoas, estimulando-as a empreenderem

pensando somente no ganho financeiro e material, esquecendo-se dos valores e benefícios que o simples fato do saber empreender pode gerar à sociedade; 20,45% acreditam que o empreender parte do ato de as pessoas procurarem a oportunidade de crescimento profissional, de modo que este conceito influencie o indivíduo a pensar primeiro no ser para posteriormente pensar no ter; para tanto, 2,28% dos educandos da educação formal pontuaram que o capitalismo estimula as pessoas a empreenderem para melhorarem as condições de vida de toda sociedade.

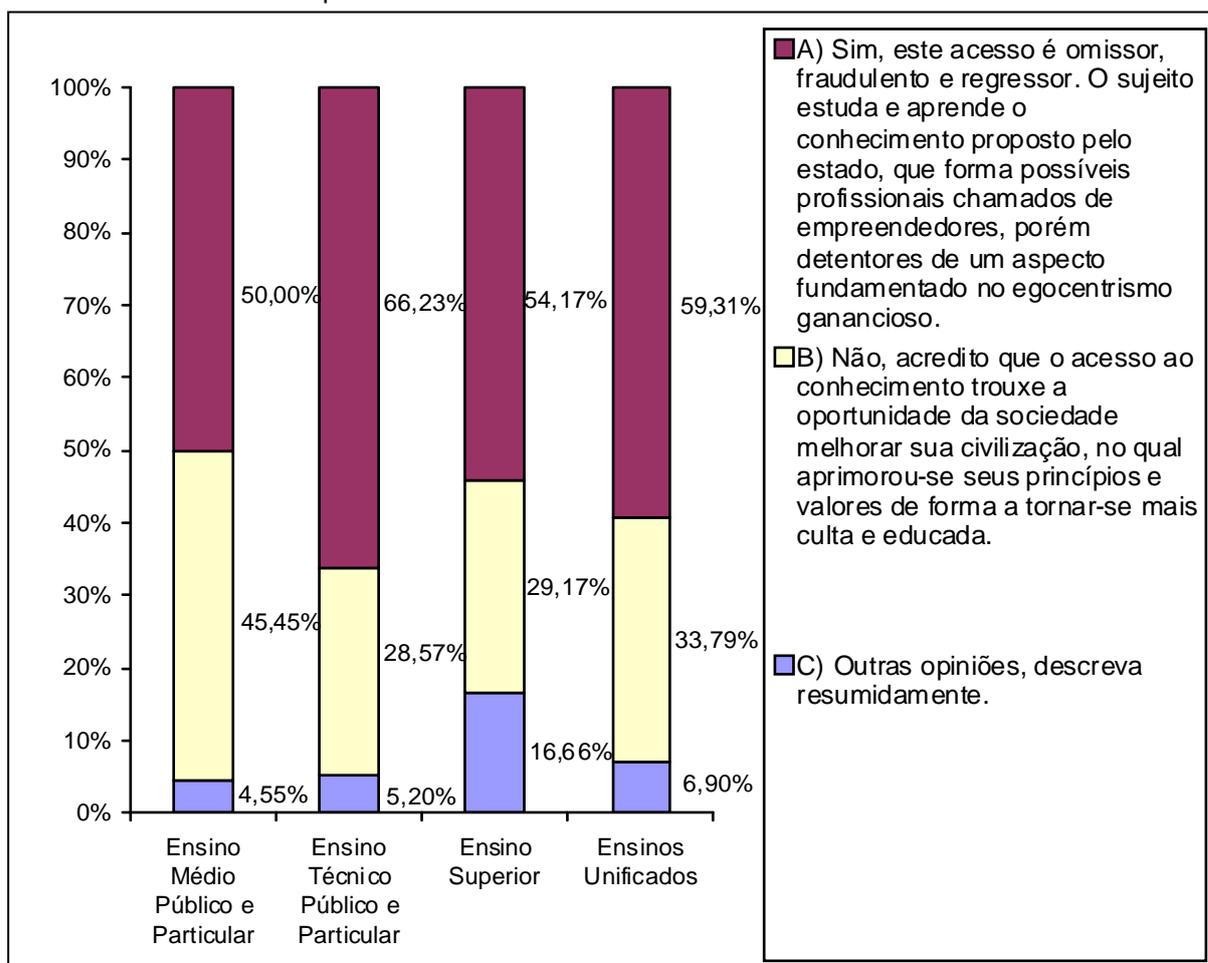
De acordo com o Ensino Técnico público e particular; 90,91% dos educandos compartilharam alegando que, cada vez mais, as pessoas são influenciadas por mídias capitalistas a pensarem em empreender se importando somente com aspecto financeiro, deixando de lado os princípios e valores que podem ser oferecidos à sociedade com o simples ato de empreendeder; 7,79% dos estudantes entrevistados não concordam que o sistema capitalista influencia o saber empreendedor do ser humano, pois pensam que empreender é a busca de uma oportunidade dentro da área profissional, a qual reflete diretamente na melhoria da sociedade humana. Por fim, 1,30% dos educandos que cursam o Ensino Técnico público e particular disseram que o sistema capitalista faz com que as pessoas empreendam no sentido de equilibrar a riqueza da sociedade.

Observando-se os dados estatísticos das pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior, 79,19% dos entrevistados afirmaram que o capitalismo induz as pessoas a empreenderem pelo aspecto individual, isto é, pensam em ganhar e melhorar somente para si, não lembrando dos outros que compõem a sociedade. Em compensação, apenas 8,33% dos indivíduos estudados discordam que o sistema capitalista induz as pessoas a empreenderem de forma egocêntrica, acreditam que o crescimento profissional e a humanização fundamentam o conceito social do empreendedorismo; e, por último, 12,50% das pessoas com Ensino Superior disseram que sistema capitalista faz parte do saber empreendedor, ou seja, nada se cria se não houver algo financeiro em troca.

Analisando-se os dados de forma geral, 84,83% das pessoas que participaram do estudo apontaram que o sistema capitalista incentiva o empreender somente pela importância do ganho financeiro e não pelo aspecto humano. Isso nos faz entender que Domingos (2011) é certo e claro em sua afirmação, quando diz que, em nosso tempo, é mais importante ter do que ser; de tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do game mais poderoso,

ou do carro mais potente, para se firmar como ser humano; 11,72% dos indivíduos estudados discordaram do conceito de que o capitalismo influencia as pessoas a empreenderem visando somente o bem próprio, relataram que o sujeito empreende por meio da busca de oportunidade no campo profissional, de modo que este conceito melhorará a humanização dentro do contexto social. Por fim, 3,45% das pessoas que foram pesquisadas pontuaram que o sistema capitalista estimula o indivíduo a empreender com o foco de equilibrar a riqueza da sociedade, melhorando as condições de vida do ser humano por meio da conquista do ganho financeiro.

Figura 07 - Resultado gráfico das opiniões dos educandos em relação ao acesso ao conhecimento baseado em programas governamentais e fundamentado pelo ensino a distância (EAD), os quais invertem o conceito da educação deixando o entendimento do ser humano alienado ao capitalismo.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Analisando-se os dados estatísticos demonstrados no gráfico acima, percebeu-se que, neste quesito, as opiniões dos educandos entrevistados da Educação Média pública e particular foram intensamente acirradas, pois, 50,00% dos educandos relataram que o acesso ao conhecimento, sendo tanto disponibilizado pelo governo quanto fundamentado no Ensino a distância, infelizmente, é omissor e fraudulento, faz com que o sujeito estude pensando em ser um empreendedor egocentrista ganancioso; 45,45% dos estudantes discordam que o Ensino a distância, juntamente com os programas sociais cedidos pelo governo, sejam formas de manipular o conhecimento empreendedor humano, acreditam que esses acessos trouxeram benefícios à sociedade, deixando-a mais culta e educada; apenas 4,55% dos educandos que cursam Ensino Médio público e particular disseram que o acesso ao conhecimento, tanto por meio da tecnologia quanto pelos programas vinculados ao governo, são viáveis à população, desde que as pessoas saibam aproveitar as oportunidades de aprendizado e procurem entender o quanto é importante o conhecimento para o futuro da humanidade.

Partido para o Ensino Técnico público e particular, 63,23% dos estudantes entrevistados afirmaram que o acesso ao conhecimento vem sendo disponibilizado para a população humana, nos últimos anos, por meio dos programas sociais e também pelo avanço da tecnologia, porém, este conhecimento é alienado ao sistema capitalista, fazendo com que as pessoas tornem-se empreendedores fundamentados no individualismo; 28,57% dos entrevistados acreditam que esses acessos ao conhecimento trouxeram benefícios às pessoas e que, por meio disso, ficam mais conscientes e humanizadas. Por fim, somente 5,20% dos educandos que participaram do estudo apontaram que, com a evolução tecnológica e com os programas sociais disponibilizados pelo governo, a educação tinha tudo para ser melhor, no entanto, o sistema político, que é caracterizado pelo capitalismo, cada vez mais tem manipulado o conhecimento educativo do indivíduo.

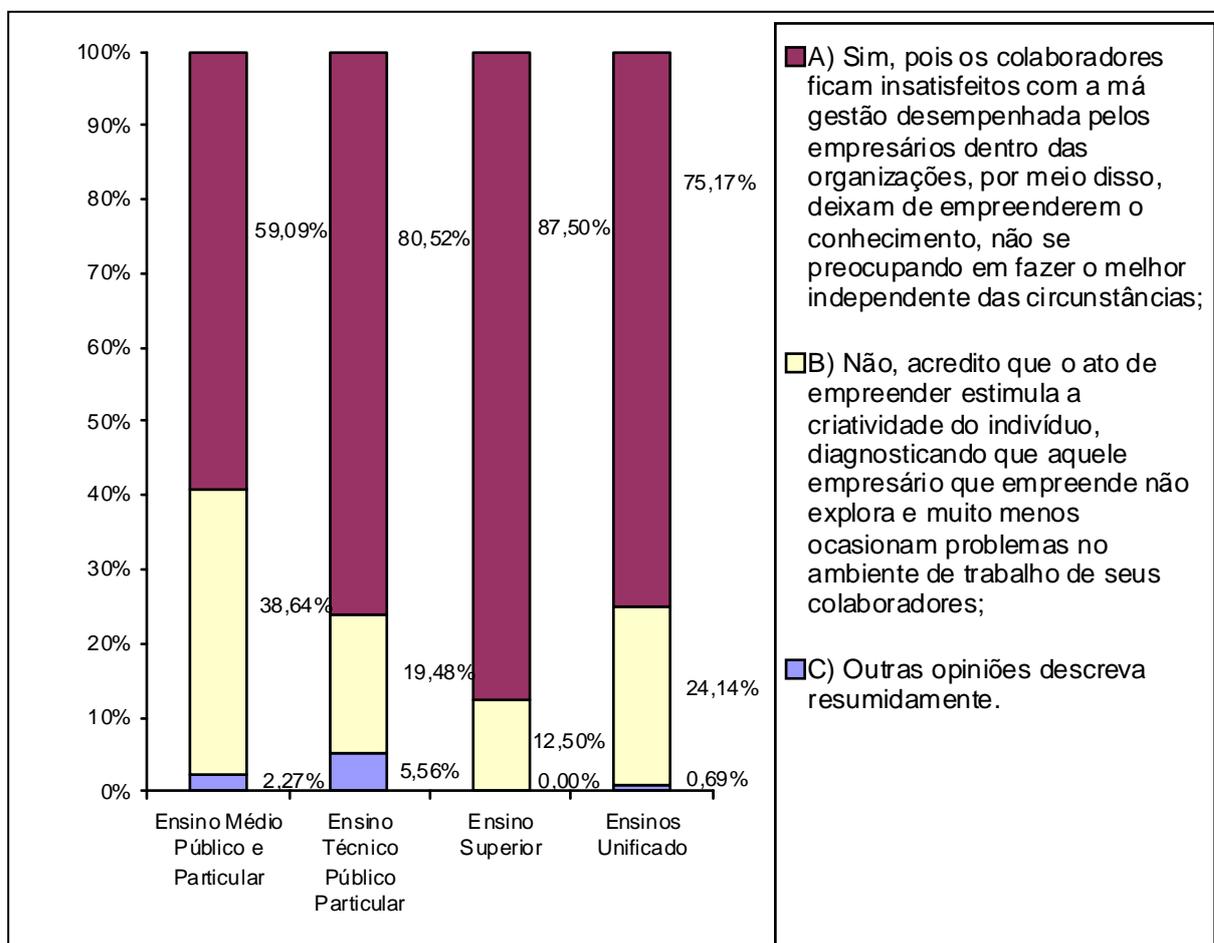
De acordo com as pessoas que cursam ou já cursaram Ensino Superior, 54,17% relataram que a sociedade vem tendo frequentemente acesso ao conhecimento devido à nova metodologia de Ensino a Distância e também pelos projetos governamentais, nos quais a educação é incluída, mas sabe-se que, infelizmente, ter o acesso não significa entender o que é realmente conhecimento, caso não seja ensinado de forma correta e humana; 29,17% comentaram que o acesso ao conhecimento traz a oportunidade do ser humano desenvolver uma vida

melhor em sociedade e; para complementar este quesito, 16,66 % das pessoas entrevistadas foram claras em afirmarem que, tanto os programas governamentais quanto os cursos de educação a distancia, na teoria, são extremamente relevantes para o desenvolvimento da educação, todavia, quando se trata de prática, percebe-se que o conhecimento educativo se torna insoso devido à grande influência do sistema capitalista.

De um modo geral, notou-se que 59,31% das pessoas que participaram da pesquisa concordam que o acesso ao conhecimento tem a intenção fraudulenta de manipular a população; faz o ser humano estudar pensando somente no criar para o ter e não para o ser; em compensação, 33,79% dos pesquisados entendem que o acesso ao conhecimento, fundamentado tanto nos programas públicos educacionais quanto na evolução da tecnologia, servem de estímulo para a sociedade desenvolver valores, tornando-se melhores cidadãos humanos. Para finalizar o quesito pesquisado, somente 6,90% das pessoas opinaram que o acesso ao conhecimento seria inteiramente importante para o ser humano, caso não fosse fundamentado em um conceito voltado extremamente ao sistema que tem a intenção de regredir o conhecimento humano, o chamado capitalismo.

Portanto, de acordo com as informações descritas acima, o conhecimento educativo escolar, para Kenski (2007), relata que serve para preparar o individuo para a vida social, a atividade produtiva e o desenvolvimento técnico-científico, isto é, formar um ser humano se torna cada vez mais manipulado e alienado ao sistema capitalista.

Figura 08 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos em relação ao empreender voltado ao capitalismo, do qual os empresários se utilizam para exigir (explorem) seus colaboradores ao máximo, estressando-lhes, ocasionando ambientes de trabalhos extremamente conflituosos.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Conforme os dados estatísticos demonstrados na representação gráfica acima, 59,09% dos educandos estudados do Ensino Médio público e particular relataram que a má gestão dos empresários dentro das organizações faz com que o ambiente de trabalho fique em conflito, deixando o colaborador insatisfeito em desempenhar suas funções de forma eficiente; 38,64% afirmaram que os empresários que buscam fundamentar suas gestões na criatividade empreendedora, além de deixar o ambiente de trabalho tranquilo, não exploram os colaboradores a ponto de estressá-los, pelo contrário, estimula-os a empreenderem muito mais do que eles mesmos possam imaginar; e, por fim, 2,27% dos estudantes opinaram que os empresários não devem embasar a gestão de suas empresas pensando somente no lucro, pois isso pode desmotivar o trabalho de seus colaboradores.

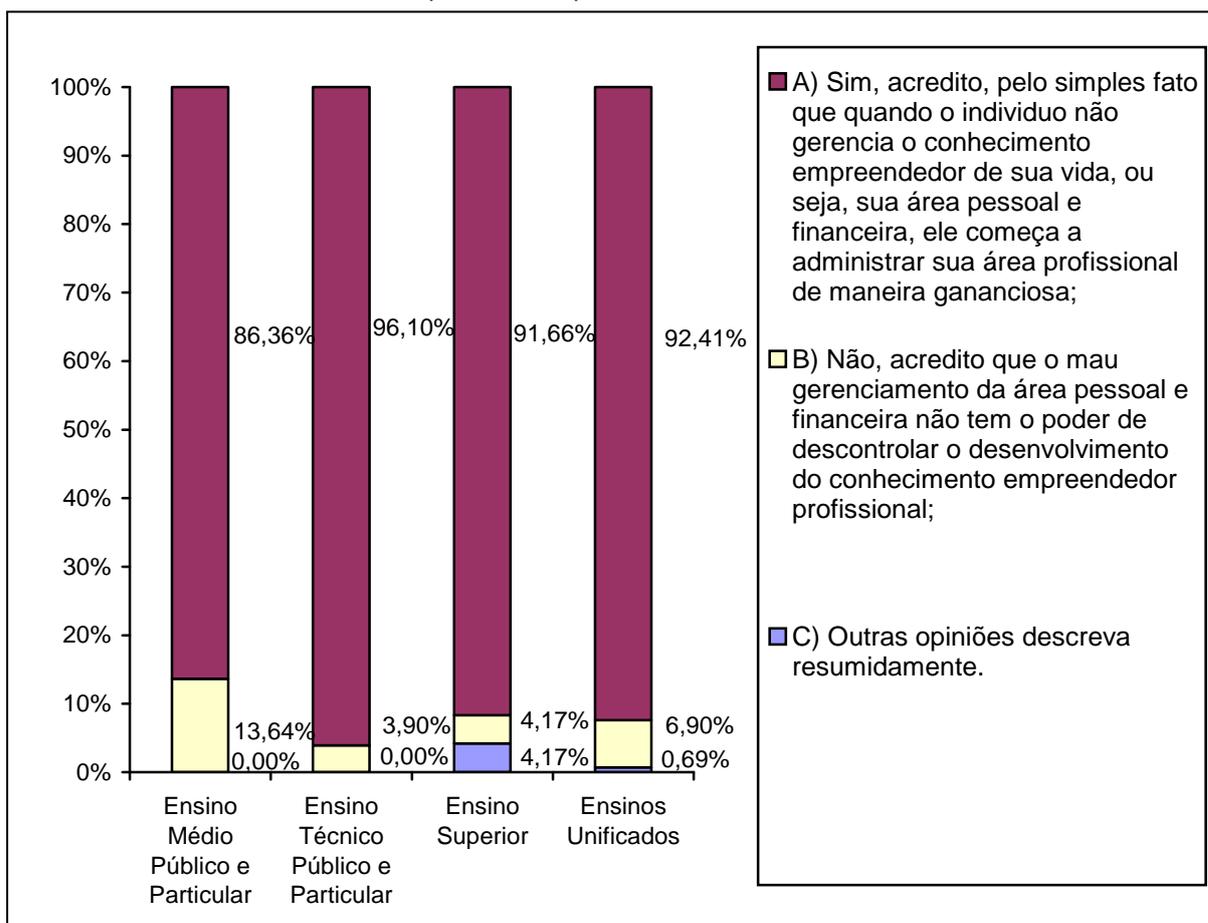
Em relação aos dados estatísticos pesquisados na Educação Técnica pública e particular, percebeu-se que 80,52% dos educandos entrevistados concordam que, infelizmente, a grande maioria dos empresários fundamentam seus processos de gestão dentro do conceito capitalista, no qual o importante é somente a obtenção de lucro, porém esquecem-se de que este conceito pode vir a comprometer todo o ambiente de trabalho das organizações, pois os colaboradores passam a trabalhar insatisfeitos, deixando de empreender em suas funções; 19,48% dos estudantes apontaram que os colaboradores se comprometem em fazer o melhor em suas funções quando os empresários têm a consciência de que o processo de gestão começa a partir da valorização do ser humano dentro e fora do ambiente de trabalho. Apenas 5,68% dos educandos do Ensino Técnico público e particular que participaram da pesquisa opinaram que, infelizmente, a maioria dos empresários visam somente o rendimento financeiro, por meio disso, esquecem-se de que seus colaboradores são seres humanos e os trata desumanamente, como se fossem máquinas computadorizadas de uma linha de produção.

Analisando-se as pessoas que cursam ou já cursaram Ensino Superior, observou-se que 87,50% dos indivíduos entendem que a maioria dos empresários contribuem para que o ambiente de trabalho dos colaboradores fique conturbado, pois buscam desenvolver sua gestão tendo como foco apenas o retorno financeiro; 12,50% dos entrevistados apontaram que os empresários que não exploram, mas valorizam o empreender do colaborador, os quais embasam seus métodos de gestão em valores humanos, passam a ter, dentro de suas organizações, saudáveis ambientes de trabalho.

Avaliando-se os dados de modo geral, notou-se que 75,17% das pessoas que foram pesquisadas concordam que há um elevado número de empresários que, por pensarem mais no resultado capital do que no resultado humano, exploram e pressionam seus colaboradores a ponto de conturbar todo o ambiente de trabalho; pois, conforme definiu Hashimoto (2015) no decorrer do trabalho, o perfil do empreendedor (empresário) atual é voltado a características capitalistas, como competitividade, ostentação e, principalmente, o consumo em excesso. Isto é, o importante é ter e não ser; 24,17% dos entrevistados acreditam que, para se ter colaboradores que empreendam conhecimento em suas atividades e não compliquem seus ambientes de trabalho, os empresários devem ser exemplos, ou seja, devem valorizar o colaborador como ser humano e não como objeto, como vem

atualmente acontecendo na grande maioria das organizações; e, para findar este questionamento, apenas 0,69% das pessoas estudadas pontuaram que o empreender dos colaboradores começa a partir do momento que os empresários se comprometem a gerenciar suas organizações, pensando primeiro no ser para posteriormente pensar no ter.

Figura 09 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos, tomando como base se o mau gerenciamento do conhecimento financeiro e pessoal pode afetar o desenvolvimento do conhecimento empreendedor profissional.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

De acordo com os dados estatísticos representados pelo gráfico acima, observou-se que grande parte dos educandos pesquisados do Ensino Médio público e particular, isto é, 86,36% dos entrevistados, acreditam que quando o ser humano deixa de lado a gestão de algumas áreas de sua vida, em específico a área financeira pessoal, conseqüentemente o desenvolvimento da gestão de sua área

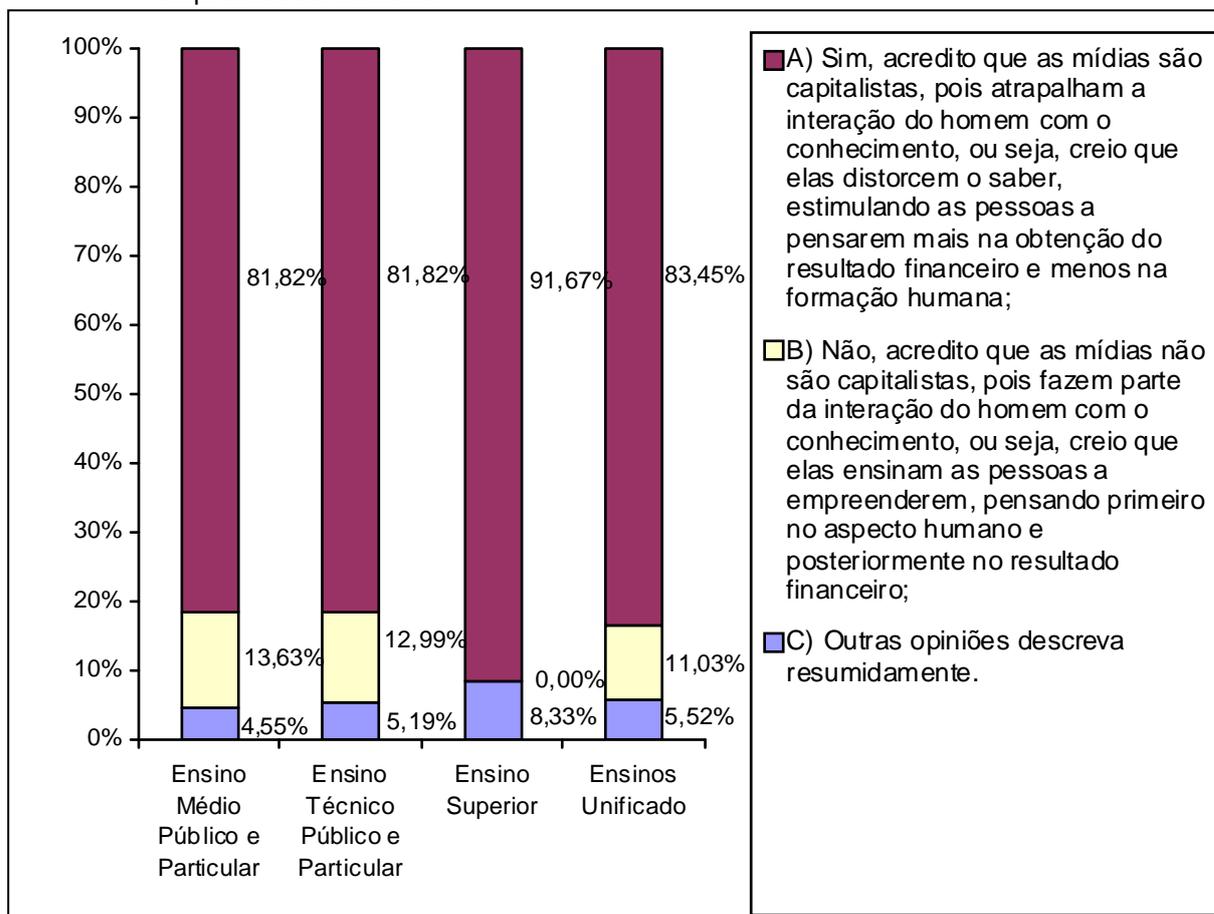
profissional poderá ser afetado ao longo da vida; em compensação, 13,64% dos educandos apontaram que a má gestão da área financeira pessoal não influencia no desenvolvimento do conhecimento empreendedor profissional.

No Ensino Técnico público e particular, a história não é diferente, 96,10% dos entrevistados concordam que quando o indivíduo não sabe administrar a área financeira pessoal de sua vida, o desenvolvimento do trabalho profissional fica comprometido, pois as pessoas começam a empreender profissionalmente de forma gananciosa e egoísta; por outro lado, apenas 3,90% dos educandos relataram que o conhecimento empreendedor profissional não é influenciado pela má gestão da área financeira pessoal.

Em relação às pessoas que cursam ou já cursaram Ensino Superior, os dados adquiridos não foram diferentes dos demais, 91,66% disseram que a má gestão da área profissional do ser humano é inteiramente influenciada pela irresponsabilidade do próprio indivíduo na área financeira pessoal, o qual conduz sua vida; 4,17% das pessoas discordam que o conhecimento empreendedor profissional pode ser prejudicado, caso o indivíduo aja de forma inconsciente na área financeira pessoal de sua vida; coincidentemente, repetiu-se o mesmo índice de 4,17%, porém, nessa alternativa, as pessoas que cursam ou que já cursaram Ensino Superior apontaram que a má administração financeira pessoal do ser humano reflete negativamente na condução de sua carreira empreendedora profissional, e que seria importante o ser humano aprender a se educar financeiramente para posteriormente conduzir sua carreira empreendedora profissional.

Entende-se, então, que 92,41% das pessoas que participaram da pesquisa perceberam que, se o indivíduo não gerir as áreas pessoal e financeira de sua vida particular, pode prejudicar todo o desenvolvimento do conhecimento profissional; 6,90% dos entrevistados pensam que não é o mau gerenciamento financeiro pessoal que faz com que o ser humano seja um mal profissional ao longo de sua vida; e, para finalizar este quesito, observou-se que somente 0,69% das pessoas que foram pesquisadas pontuaram que, para o indivíduo ter uma carreira empreendedora profissional de sucesso, ele deve aprender primeiro a se educar financeiramente. Por meio disso, faz-se jus às palavras de Martins (2004), o qual referencia o saber da educação financeira pessoal como aspecto essencial para a formação de um melhor cidadão, consciente e feliz em suas opiniões e decisões pessoais e empreendedoras profissionais.

Figura 10 - Resultado gráfico das opiniões dos cidadãos referente à influência capitalista das mídias (os meios de comunicação em geral) a ponto de estimular a má gestão do conhecimento empreendedor humano.



Fonte*: Escolas de ensino médio públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte**: Escolas de ensino técnico públicas e particulares de Ourinhos/SP.

Fonte***: Elaboração própria, embasado em pessoas que cursam ou já cursaram ensino superior em Ourinhos/SP e região.

Os procedimentos estatísticos relacionados na representação gráfica acima desmonstram que 81,82% dos educandos estudados no Ensino Médio público e particular afirmaram que, devido aos meios de comunicação serem fundamentados nos sistema capitalista, o conhecimento empreendedor humano passa a ser manipulado, fazendo com as pessoas passem a vida inteira se importando mais com o dinheiro do que com o próprio ser humano; 13,63% dos estudantes entendem que as mídias (meios de comunicação) não são capitalistas, isto é, elas atualizam o conhecimento do ser humano dando suporte para que ele possa empreender seu conhecimento pensando na sociedade e não apenas no retorno financeiro que pode conquistar; e por fim, 4,55% dos educandos pesquisados pontuaram que realmente as mídias (meios de comunicação) estimulam a má gestão do conhecimento empreendedor humano.

Em relação aos dados estatísticos pesquisados na Educação Técnica pública e particular, o retrato foi o mesmo do Ensino Médio, 81,82% dos educandos também acreditam que os meios de comunicações são os responsáveis diretos por distorcer o sentido do saber e, com isso, estimular o empreendedor de forma capital egocentrista. Em compensação, 12,99% dos educandos acreditam que as mídias (meios de comunicação) não distorcem o conhecimento, pelo contrário, buscam integrar o homem ao saber, de modo a estimular o empreendedorismo voltado a favorecer a sociedade; e 5,19% dos estudantes do Ensino Técnico profissional relataram que os meios de comunicações foram criados para ajudar o governo a regredir o conhecimento empreendedor do ser humano.

De acordo com os dados estatísticos obtidos das pessoas que cursam ou já cursaram Ensino Superior, notou-se o mesmo cenário dos demais níveis de Ensino que já foram estudados, ou seja, 91,67% dos educandos concordam que o conhecimento empreendedor humano é inteiramente manipulado pelos meios de comunicação, pois, atualmente, é notório que o ser humano pensa em empreender pensando somente em si, esquecendo-se do próximo (sociedade). Em contrapartida, apenas 8,33% dos indivíduos pesquisados relataram que as mídias (meios de comunicação) são responsáveis por prejudicar o nível de conhecimento empreendedor do ser humano, pois omitem e invertem informações para sociedade a todo o momento.

Analisando-se os dados de forma geral, avaliou-se, dentro desse questionamento, que a grande maioria dos indivíduos que participaram do estudo, mais precisamente 83,45% dos entrevistados, entendem que os meios de comunicações conspiram contra o conhecimento empreendedor do ser humano, fazendo com que as pessoas empreendam a fim de suprir somente seus próprios interesses, deixando de lado as necessidades de toda sociedade; 11,03% das pessoas observaram que as mídias fazem parte da interação entre o homem e o conhecimento, pois estimulam o sujeito a desenvolver empreendimentos que gerem benefícios a toda humanidade e não simplesmente de forma individual; 5,52% das pessoas que foram pesquisadas opinaram que o conhecimento do ser humano é totalmente influenciado e manipulado pelas mídias (meios de comunicação), que exercem a função de deseducar a cada dia mais o ser humano.

Assim, por meio dessas contribuições discorridas acima, entende-se que tudo que a mídia, e principalmente o governo não quer, é ter um rico em educação e

cultura, que contribua para uma melhor formação empreendedora de seus cidadãos. (DOMINGOS, 2011).

DISCUSSÃO

No decorrer do trabalho, foi enfatizado que a educação, essência do conhecimento, tem sido deteriorada pela má influência do sistema capitalista, por meio disso, a gestão do conhecimento empreendedor humano, entendida como aspecto educacional, tem regredido dia após dia na sociedade brasileira.

Para tanto, embasou-se em obras bibliográficas já publicadas, artigos científicos disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos, que relatavam a educação como origem pressuposta do saber empreendedor humano; de modo que os autores fundamentavam discussões, referente à aprendizagem de concepções voltadas à gestão do conhecimento empreendedor, salientando suas relevâncias e benefícios desde o princípio educacional do ser humano.

No entanto, a grande dificuldade de promover a gestão do saber educativo empreendedor à sociedade brasileira parte do Sistema de Ensino adotado pelo Brasil, que é baseado e influenciado diretamente pelo sistema capitalista. Percebe-se, então, que as instituições de ensino, tanto públicas quanto particulares, são manipuladas dentro de concepções bancárias, impostas pelo capitalismo e, em consequência disso, não se preocupam em informar à geração jovem e adulta sobre o mundo consumista e materialista que vivem. Com outras palavras, não se comprometem em formar jovens cidadãos educados com opiniões empreendedoras humanas.

Conforme dados citados por reportagens no decorrer do trabalho, podem-se ressaltar contradições conspirativas no ato de empreender por parte da mídia e de órgãos vinculados ao governo. Uma hora, cria-se empresas por que o país favorece, o mercado está aquecido, a população está mais instruída, organizada e preparada educacionalmente para empreender. Porém, ao mesmo tempo, é noticiado que a falta de estrutura gerencial, descontrole financeiro e a recessão econômica, em que o país se encontra atualmente, são os principais motivos para fechamentos das empresas. Assim, por meio dessas informações, a sociedade se questiona, tornando-se confusa, sem saber qual é o real sentido do empreendedorismo. . Isso acontece devido à falta de informações sobre concepções que promove a educação

administrativa, as quais poderiam orientar a população brasileira, principalmente os jovens, a serem cidadãos empreendedores e conscientes financeiramente. Com isso, observa-se a necessidade de se ter uma melhor responsabilidade ao ensino de técnicas administrativas, que podem aprimorar e estruturar, de forma sustentável, a gestão do conhecimento empreendedor da sociedade brasileira.

No decorrer da pesquisa, foi efetuado um trabalho de campo, no qual se constatou a falta de interesse, por parte de algumas instituições de ensino pública e particulares, em participarem da pesquisa, ou seja, dificultando o acesso aos educandos, alegando que o trabalho poderia atrapalhar o estudo dos alunos em sala de aula no momento da execução da coleta de dados. Entende-se, desta forma, que a maioria das instituições de ensino estão preocupadas somente em estimular um saber conteudista e ganancioso, direcionando a educação a concepções do aprender para ser apenas bem sucedido, esquecendo-se que, para isso acontecer, é necessário, primeiro, ensinar valores que sirvam para administrar o conhecimento do indivíduo.

Assim, os dados solicitados demonstraram os quesitos da relevância de como o ensino é manipulado por aspectos predominantes do sistema capitalista, possibilitando responder as necessidades do público, que, por sua vez, explanou opiniões a respeito do tema em questão demonstrando, na maioria das vezes, um grande interesse e, ao mesmo tempo, indignação em relação aos pontos abordados no decorrer do trabalho, principalmente no que se diz respeito à predominância do sistema capitalista no ensino imposto pelo governo na escola; a importância dos educandos, sociedade em geral serem orientados sobre assuntos que promovem a gestão do conhecimento empreendedor humano e o alerta aos jovens sobre a influência do capitalismo em suas decisões pessoais e profissionais.

Neste sentido, pode-se ressaltar a educação, de modo geral, como aspecto proeminente do saber intelectual humano, o qual estrutura a vida do ser humano como um todo, seja na área pessoal ou na área profissional. Estes aspectos estabelecem parâmetros para as pessoas se adequarem ao mundo capitalista em que vivem, os quais são pontos determinantes e que refletem na má gestão do conhecimento empreendedor humano da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi citado no desenvolvimento do artigo, o cenário mundial tem passado por intensas e importantes transformações em diversas áreas do conhecimento ao longo dos anos, as quais são impulsionadas por um universo capitalista chamado globalização. Com isso, nota-se um ambiente de mudanças permanentes que se aceleram a cada dia, em que a capacidade competitiva se estabelece como capacidade de sobrevivência ao ser humano. Dessa forma, é essencial que o ser humano abstraia o máximo de informações que fundamentam aspectos educativos, oriundos de ciências sociais, que estimulem o desenvolvimento do saber, possibilitando o aumento de sua inteligência para que saiba gerenciar e empreender seu conhecimento no que se refere à sustentabilidade das áreas pessoal, profissional e também financeira, de acordo com o sistema político econômico imposto ao mundo.

De acordo com as informações adquiridas no decorrer do trabalho, percebeu-se a falta de colaboração e interesse de algumas instituições de ensino públicas e particulares em fornecer dados para a elaboração do estudo. No entanto, vale ressaltar o comprometimento e a colaboração das instituições, juntamente com as pessoas que participaram da pesquisa, pois, devido a elas, os objetivos do trabalho foram alcançados. Todavia, de acordo com as informações obtidas dos educandos (público alvo), constatou-se certo interesse e, ao mesmo tempo, indignação pelo assunto educação capitalista, que trouxe em questão a discussão em relação a má influência do capitalismo referente ao conhecimento empreendedor humano, do qual alguns pesquisados não se atentavam em observar no desenvolver de suas vidas o quão manipulado é a gestão do saber e da criatividade do ser humano.

Devido a isso, entende-se que a não percepção da importância de aprimorar a instrução de conceitos que tratam a realidade do ser humano em seu cotidiano, o qual faz com que o indivíduo pense em gerir e empreender seu conhecimento a favor da melhoria de toda sociedade, não se faz presente na maioria das instituições de ensino de níveis fundamental, médio, técnico e até mesmo superior, seja o ensino público ou particular.

Outro ponto importante a ser relatado é que, embora a maioria dos pesquisados respondessem quando questionados que o conhecimento empreendedor humano da sociedade é influenciado pelo sistema econômico capitalista e que isso implica no gerenciamento das decisões pessoais, profissionais

e financeiras do indivíduo, muitos não tinham noção do que significa o termo sistema econômico capitalista. Esta ação, segundo os estudos aqui elaborados, faz parte das concepções ensinadas e aplicadas no nível fundamental, médio, técnico e até mesmo superior; logo, com base nestas informações, entende-se que as instituições poderiam buscar mais elementos didáticos que explicassem melhor estes conceitos aos educandos, de forma a elucidar seus pensamentos em relação a aspectos que os conduzem ao capitalismo.

Portanto, entende-se que, por meio da iniciativa desta pesquisa científica, as pessoas, juntamente com as instituições de ensino (escolas), podem vir a desenvolver e aprimorar técnicas organizacionais que estimulem o gerenciamento do saber empreendedor do ser humano, de forma a ensinar e iluminar principalmente os pensamentos da geração jovem em relação às informações que conduzem o sistema econômico do país, de modo a conscientizarem a sociedade brasileira que, para se ter sustentabilidade em suas atitudes pessoais, profissionais e financeiras, é preciso, primeiramente, aprender administrando o conhecimento, ou seja, pensando sempre antes de tomar decisões, ou tomar decisões somente se for necessário; não empreendendo o conhecimento de forma egocêntrica, somente para ostentar um patrimônio que não possa ter em determinados momentos da vida, pois, só assim, projetos e sonhos poderão ser empreendidos e alcançados no mundo educacional do conhecimento empreendedor humano.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo**: educação financeira para jovens. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2011.

G1 ECONOMIA PME. **Taxa de sobrevivência de MPEs sobe para 75,6%, indica Sebrae**. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/07/taxa-de-sobrevivencia-de-mpes-sobe-para-756-indica-sebrae.html>> Acesso em 20 jan 2015.

CASTRO, A. H. **Educação e capitalismo:** e a fala contínua. 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/educacao-capitalismo-fala-continua.htm>> Acesso em 07 jan 2015.

HASHIMOTO, M. **O “lado negro” do empreendedor.** 2015. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI319598-17141,00-O+LADO+N EGRO+DO+EMPREENDEDOR.html>> Acesso em: 12 jan 2015.

JORNAL HOJE. **Número de empreendedores no país cresce mais de 40% nos últimos anos.** 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jorna-lhoje/noticia/2013/03/numero-de-empresendedores-do-pais-cresce-mais-de-40-nos-ultimos-anos.html>> Acesso em: 20 jan 2015.

MARTINS, J. P. **Educação financeira a alcance de todos:** adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PATTO, M. H. S. O sistema escolar brasileiro: notas sobre a visão oficial. In:_____. **Introdução à psicologia escolar.** 1. ed. São Paulo: A. Queiroz, 1981. cap. 1.

PENSADOR. **Citações de Piaget sobre a escola.** 2014. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/citacoes_piaget_escola/> Acesso em: 17 fev 2014.

PONTARA, A. **Educação financeira:** A relevância da escola média e formar um cidadão com consciência financeira. 35f. In: XIII CIC - Congresso de Iniciação Científica, 2, 2014, Ourinhos/SP. **Anais...** Ourinhos/SP: Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, Avalon, 2014. 66 - 66.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Coleção de estudos e pesquisas:** Sobrevivências das empresas no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em: 20 jan 2015.

SENA, E. **Você consome exageradamente?** 2012. Disponível em: <<http://atitudesustentavel.com.br/ecocardiograma/2012/11/24/voce-consme-exageradamente/>> Acesso em: 27 jan 2015.

SIGNIFICADO DE CAPITALISMO. **O que é capitalismo.** 2014. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/capitalismo/>> Acesso em: 19 fev 2014.

SOUZA, S. E.; RAMOS, C. M. **Dicionário estudantil.** Itapevi: Fênix, 1998.

TONET, I. **Educação e formação humana.** Ideação Cascavel, v. 8, p. 9-22, ago, 2006.

UOL NOTÍCIAS ECONOMIA. **Empreendedorismo:** No Brasil quase metade das empresas fecha em 3 anos, diz IBGE. 2012. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redação/2012/08/27/no-brasil-quase-metade-das-empresas-fecha-em-3anos-diz-ibge.jhtm>> Acesso em: 20 jan 2015.

APÊNDICE

Questionário referente ao estudo de caso sobre a influência negativa do sistema capitalista na progressão da gestão do conhecimento empreendedor (da educação) humano (a).

Marque com um **X** a opção que seja de sua opinião:

1º Considerada como essência do conhecimento, a educação é o valor mais rico e importante da sociedade humana. Em sua opinião como cidadão, você acredita que a educação formal e profissional atual consegue formar um indivíduo empreendedor com princípios e valores humanos?

A) Sim, acredito, pois a função da educação é moldar o ser humano com princípios e valores humanos;

B) Não, a atual educação está extremamente falida e manipulada pelo governo capitalista e não tem força para formar um indivíduo empreendedor consciente de seus princípios e valores humanos;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

2º Você sábia ou já ouviu falar que a educação é formada por 04 (quatro) pilares: Aprender a Conhecer (competências e habilidades cognitivas), Aprender a Fazer (competências e habilidades produtivas), Aprender a Conviver (competências e habilidades relacionais) e Aprender a Ser (competências e habilidades pessoais), e que esses pilares, quando ensinados de forma correta, edificam a gestão do conhecimento empreendedor do ser humano por toda vida?

A) Sim, já ouvi falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação na escola;

B) Sim, já ouvi falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação em minha casa (família);

C) Sim, já ouvi falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação, no entanto, acredito que não seja relevante para o longo da gestão do conhecimento empreendedor de minha vida;

D) Não, nunca ouvi falar sobre os 04 (quatro) pilares da educação, mas gostaria de me inteirar sobre o assunto, acredito que seja interessante para o futuro da gestão do conhecimento empreendedor de minha vida;

E) Não, nunca ouvi falar sobre 04 (quatro) pilares da educação e não gostaria de me inteirar sobre o assunto, acredito que seja irrelevante para o futuro de minha vida empreendedora;

F) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

3º Em sua opinião como cidadão, você acredita que o sistema capitalista, o qual é predominado pelo governo, tem o poder de influenciar a educação e, com isso, regredir o conhecimento empreendedor humano?

A) Sim, acredito, pois a educação (escola) com que o estado (governo) quer nos contemplar é um sistema educacional falido e alienado ao capitalismo, sua intenção é que o indivíduo não consiga enxergar o contexto por de trás da informação que é passada em seu dia-a-dia;

B) Sim, acredito, no entanto, a educação (escola) capitalista regressora do saber que o estado (governo) quer nos contemplar é ocasionada por culpa do egoísmo da própria sociedade;

C) Não, acredito que não. A educação (escola), ciência conhecida como essência do saber humano, não se deixa influenciar pelo sistema capitalista a ponto de inverter os valores educacionais que possam regredir o conhecimento empreendedor do ser humano;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

4º Partindo do pressuposto de que no governo predomina o sistema capitalista, o qual agride destrutivamente a educação brasileira, como você avalia a atual escola na formação educacional do ser humano?

A) Uma instituição social que caracteriza ainda doutrinariamente princípios e valores ao ser humano.

B) Uma instituição considerada apenas um prédio de concreto formado por gestores, inspetores, serventes e professores que, na maioria das vezes, não representam o verdadeiro valor da educação escolar, pois estimulam as vontades do educando a enriquecer seu saber apenas para conquista de desejos individuais.

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

5º Você sabe ou já ouviu falar sobre empreendedorismo?

A) Sim, já ouvi falar sobre empreendedorismo, porém não sei exatamente o que é, acredito que esteja relacionado a negócios;

B) Não, nunca ouvi falar sobre empreendedorismo, mas gostaria de me inteirar sobre o assunto, acredito que seja interessante para o futuro da minha vida pessoal e profissional;

C) Não, nunca ouvi falar sobre empreendedorismo, e não gostaria de me inteirar sobre o assunto, acredito que seja irrelevante para o futuro de minha vida pessoal e profissional;

D) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

6º Em sua opinião como cidadão, você acredita que o sistema capitalista influencia as pessoas a ponto de estimular o empreender do conhecimento, somente pela importância do ganho financeiro e não pelo aspecto humano?

A) Sim, acredito, pois cada vez mais as pessoas são influenciadas por mídias capitalistas a pensarem a empreender somente para ter (ter algum bem financeiro e/ou material) e não para ser (ser humano), ou seja, agregam mais valores a objetos e em suas aparências, e menos valores nas pessoas;

B) Não, acredito que as pessoas empreendem pela oportunidade de terem um melhor crescimento dentro do campo profissional, do qual refletirá no aspecto humano social, ou seja, o empreender atualmente influencia o indivíduo a pensar no ser (ser humano) e não somente no ter (bens materiais e capitais);

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

7º Sabe-se que o acesso ao conhecimento tornou-se fácil para a sociedade, nos últimos anos, devido à evolução da tecnologia e alguns outros fatores, como é o caso dos programas sociais disponibilizados pelo governo (Federal, Estadual e Municipal). Em sua opinião como educando e cidadão, você acredita que esse acesso ao conhecimento é baseado em um sistema social que, na verdade, é capital, o qual inverte o conceito da educação deixando o entendimento do ser humano alienando ao capitalismo?

A) Sim, este acesso é omissor, fraudulento e regressor. Na realidade é invertido o conceito do saber, o sujeito (jovem) estuda e aprende o conhecimento proposto pelo estado, que forma possíveis profissionais chamados de empreendedores do futuro,

porém detentores de um aspecto fundamentado no egocentrismo ganancioso, pelo qual pensam em estudar apenas para se beneficiarem do ganho capital (dinheiro) obtido.

B) Não, acredito que o acesso ao conhecimento trouxe a oportunidade da sociedade melhorar sua civilização, assim aprimorou-se seus princípios e valores, de forma a tornar-se mais culta e educada. Isto é, quanto maior é o acesso ao conhecimento menos alienado ao capitalismo o indivíduo é;

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

8º Sabe-se que, nos últimos anos, o ato de empreender alavancou, isto é, cresceu entre a sociedade, porém tornou-se um aspecto individual, no qual as pessoas empreendem o conhecimento alienado ao retorno capital. Assim, você acredita que essa forma de empreender voltada ao capitalismo influencia negativamente a gestão do conhecimento dos empresários, fazendo com que exijam (exploram) de seus colaboradores o máximo, estressando-lhes, ocasionando ambientes de trabalhos extremamente conflituosos?

A) Sim, pois os colaboradores ficam insatisfeitos com a má gestão desempenhada pelo empresário dentro da organização, por meio disso, deixam de empreenderem o conhecimento não se preocupando em fazer o melhor independente das circunstâncias, e assim, começam a competirem e não cooperarem uns com os outros, causando problemas de relacionamentos que são cancerosos, de forma a influenciar o desenvolvimento da organização num todo.

B) Não, acredito que o ato de empreender não se volta ao método capitalista do ter, mas sim o do ser, o qual estimula a criatividade do indivíduo, diagnosticando que aquele empresário que empreende não explora e, muito menos, ocasionam problemas no ambiente de trabalho de seus colaboradores, mas sim, ensinam a função de forma eficiente.

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

9º Com a evolução do sistema capitalista, percebe-se que cada vez mais as pessoas não sabem gerenciar seu conhecimento pessoal, principalmente no aspecto financeiro. Em outras palavras, o conhecimento de todo e qualquer tipo de pessoa é afetado pelo capitalismo, seja aquele que tenha menos grau de estudo ou aquele que tenha um elevado grau de escolaridade. Em sua opinião como cidadão, você acredita que o mau gerenciamento do conhecimento financeiro pessoal pode afetar o desenvolvimento do conhecimento empreendedor profissional?

A) Sim, acredito, pelo simples fato de que quando o indivíduo não gerencia o conhecimento empreendedor de sua vida, ou seja, sua área financeira pessoal, ele começa a administrar sua área profissional de maneira gananciosa, buscando trabalhar somente pelo aspecto capital e não pelo aspecto humano do conhecimento, o qual acredita-se que foi lhe ensinado.

B) Não, acredito que o mau gerenciamento da área financeira pessoal não tem o poder descontrolar desenvolvimento do conhecimento empreendedor profissional.

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____

10º Em sua opinião como cidadão, você acredita que as mídias (os meios de comunicação em geral) são mecanismos capitalistas que influenciam as pessoas a ponto de estimular a má gestão do conhecimento empreendedor humano?

A) Sim, acredito que as mídias são extremamente voltadas ao sistema capitalista, pois atrapalham a interação do homem com o conhecimento empreendedor, ou seja, creio que elas distorcem o saber empreender, estimulando as pessoas a pensarem mais na obtenção do resultado financeiro e menos na formação humana como cidadão.

B) Não, acredito que as mídias não são capitalistas, pois fazem parte da interação do homem com o conhecimento empreendedor, ou seja, creio que elas ensinam as pessoas a empreenderem, pensando primeiro no aspecto humano como cidadão e, posteriormente, no resultado financeiro que o empreendedor possa vir a ocasionar.

C) Outras opiniões, descreva resumidamente: _____
